

2

0

2

2

**BOLETIM**

**INDICADORES**

**ECONÔMICO-**

**FISCAIS**

**JULHO**

69.928

48.991

26.417

31.012

06.381

12.002

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

**JAIRO LUIZ SARTORETTO (INTERINAMENTE)**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

**JAIRO LUIZ SARTORETTO**

Secretário Executivo do Meio Ambiente

**LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA**

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações

**MORIS CLEBER KOHL**

Diretoria de Clima e Biodiversidade

**LUCIANO HENNING**

Diretoria de Desenvolvimento Territorial

**THOBIAS LEÔNICIO ROTTA FURLANETTI**

Diretoria de Emprego e Renda

**RICARDO JOSÉ AMORIM**

Diretoria de Recursos Hídricos e Saneamento

**PEDRO BROLEZZI**

Diretoria de Relações e Defesa do Consumidor

**JOÃO VITOR DA SILVEIRA**

Diretoria de Empreendedorismo e Competitividade

**CARLOS ALBERTO ARNS FILHO**

Gerencia de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim

**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

**Contato**

[contato@sde.sc.gov.br](mailto:contato@sde.sc.gov.br)

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO .....	5
RESUMO EXECUTIVO: <b>PIB CATARINENSE DESACELERA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022</b> .....	6
1 QUADRO RESUMO .....	10
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	11
3.RECEITA TRIBUTÁRIA.....	15
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	13
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....	14
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO .....	15
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	16
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR .....	16
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	17
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....	19
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	20
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....	21
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	22
7.8. MERCADO DE TRABALHO .....	23
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	24
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	25
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....	26
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....	27
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	28

**NOTA EXPLICATIVA:**A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,378 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho no primeiro trimestre de 2022 está estimada em 3,990 milhões de pessoas sendo que 95,4% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, são 7 mil pessoas ocupadas a menos, mas em relação ao mesmo trimestre de 2021, houve um acréscimo de 256 mil pessoas. Dos 3,808 milhões de ocupados, 55,4% estavam empregados no setor privado (88,2% com carteira assinada, o maior percentual do País); 3,8% eram trabalhadores domésticos; 8,9% empregados no setor público; 5% eram empregadores e 25,5% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,4% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,8% tinham seu trabalho principal na indústria; 18,3% no comércio; 13,7% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,3% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 8,8% na agropecuária, florestas e pesca; 7,3% na construção; 4,8% nos transportes, armazenagem e correio; 4,8% em outros serviços; 3,9% nos serviços domésticos e 3,4% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 4,5%, a menor do País, cuja média é 11,1%. O percentual aumentou 0,2p.p., ou 10 mil pessoas a mais na comparação com o 4º trimestre de 2021. Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, no entanto, o contingente de desocupados teve redução de 60 mil pessoas. São agora 181 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram cerca de 1,05 milhão de pessoas, representando 27,7% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 40,1%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou 0,3 p.p., para 8,3%, representando 13 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior. É a menor taxa do País, cuja média é de 23,2%. O percentual de pessoas desalentadas manteve-se estável em 0,6%, ou 24 mil pessoas nessa condição no primeiro trimestre, abaixo dos 39 mil do mesmo trimestre de 2021. É também o menor percentual do País, cuja média é 4,1%.

Nosso PIB cresceu 3,8% em 2019, atingindo R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 45.118 era o 4º maior. Estimamos uma retração econômica de 1,1% para o Estado em 2020 e um crescimento de 8,3% em 2021, na comparação com os mesmos períodos anteriores. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 11,4% do total em 2021.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda também a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2019, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2020 e 2021.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente ao PIB de Santa Catarina no período de doze meses encerrados em março de 2022, relativos ao mesmo período anterior.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

[Acesse nosso site](#)

### ***PIB CATARINENSE DESACELERA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022***

O primeiro trimestre de 2022 foi mais um período desafiador para todos. Ainda sob efeito das turbulências no cenário econômico geradas pela pandemia nesses últimos dois anos, consumidores, empresários e governos enfrentaram mais um período de incertezas crescentes.

A alta de contaminações pela variante ômicron, especialmente no mês de janeiro, causou muita apreensão no País. Apesar do expressivo avanço nas imunizações, a nova onda causou preocupações adicionais e represou consumo e investimentos.

Não bastasse o choque profundo e transformador gerado pela pandemia, a invasão russa na Ucrânia em fevereiro, justamente em um momento de recuperação do colapso causado pela pandemia, gerou efeitos negativos em todo o mundo, impactando os mercados de commodities e o comércio internacional.

O resultado está sendo expresso em um menor crescimento econômico, em mais inflação e na alta nas taxas de juros em todo o mundo. A alta no preço dos alimentos e de energia está reduzindo o poder de compra das famílias, especialmente as de menor renda. Ainda que parte do agronegócio brasileiro tenha se beneficiado com aumento de exportações do complexo de soja; de carnes

bovinas e de frango e de produtos florestais, problemas climáticos adversos afetaram outras culturas, como o café, o açúcar, o algodão e o milho.

Assim, o conflito aprofundou incertezas e intensificou os problemas sociais. No Brasil, soma-se ainda, a inquietação gerada pela disputa eleitoral. Nossa inflação crescente atingiu 12,1% em abril e a taxa Selic, referência da taxa de juros, subiu para 12,75%. Dessa forma, a perspectiva é de mais um ano de baixo crescimento da economia brasileira.

Segundo o IBGE, em recente divulgação do PIB trimestral, a economia brasileira cresceu 4,7% nos quatro trimestres terminados em março de 2022, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (-4,8%), Indústria (3,3%) e Serviços (5,8%).

As perspectivas, no entanto, são de uma acomodação desse crescimento a patamares inferiores nos próximos meses, já que as restrições fiscais e a alta dos juros para conter a inflação elevada, limitará as possibilidades de crescimento econômico.

A economia catarinense que vem crescendo acima da média brasileira desde 2016 e teve um período de crescimento alto em 2021, de 8,3%, um dos mais altos entre os estados brasileiros, passa agora por um processo de desaceleração.

No primeiro trimestre do ano, os principais indicadores confirmam essa tendência. A produção física de nossa indústria retraiu 8,9%, na comparação com o mesmo trimestre de 2021, o volume de serviços cresceu 4,4% ou menos da metade da média nacional e o volume de vendas do comércio ampliado cresceu 6,8%, influenciado pelo aumento de vendas de materiais de construção e de veículos, bastante represadas nesses últimos anos. Já o varejo restrito cresceu apenas 1,8% nesse período, pouco acima do nacional que cresceu 1,3%.

Diante dos dados do primeiro trimestre e da base alta de comparação, a estimativa de crescimento da economia catarinense para os quatro trimestres terminados em março de 2022, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, apresentou alta de 6,4%, abaixo portanto dos 8,3% dos quatro trimestres encerrados em dezembro de 2021.

Nesse período, a agropecuária catarinense retraiu 0,3%, sendo que a pecuária cresceu 4% e a agricultura retraiu 4,3%. A agricultura catarinense teve mais uma safra de baixo desempenho e com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção estadual. Em 2022, destaca-se a queda na produção de soja, trigo, arroz e tomate.

A produção pecuária continua crescendo. A demanda externa tem estimulado a produção, enquanto o mercado interno vem sofrendo

o impacto do aumento dos preços das carnes. A produção de suínos cresceu 10,1% nos últimos 12 meses até março, relativos ao mesmo período anterior, enquanto a de aves, cresceu 2,4%. Os abates de bovinos recuaram 15,9%.

A elevação dos preços de grãos e das oleaginosas (a exceção do arroz e feijão) foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura. Na comparação com as médias de 2022, de janeiro a março, com as respectivas médias de 2021, cresceu 7,2%. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também elevação dos preços das carnes bovina, de aves e do leite. O índice dos preços da pecuária cresceu 3,9% no mesmo período. Foi o quarto ano consecutivo de alta na média do segmento.

A indústria de transformação cresceu 4,3% no período, mas três dos principais segmentos apresentaram retração: fabricação de Produtos Alimentícios (-7,5%); fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,8%) e fabricação de produtos de borracha e material plástico (-1,3%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a fabricação de veículos automotores (+29,7%); da metalurgia básica (+27,9%), de artigos do vestuário e acessórios (+9,4%); de minerais não metálicos (+6,9%); de celulose e papel (+6,3%) e de produtos de madeira (+4,7%).

Observa-se, no entanto, de um modo geral, uma desaceleração generalizada do crescimento destes segmentos, na comparação com os resultados anualizados de dezembro passado. A fabricação de máquinas e equipamentos, por exemplo, passou de um crescimento de 22,6% nos últimos quatro trimestres até

dezembro de 2021, para um crescimento de 3% na mesma comparação em março de 2022, a maior desaceleração entre todos os segmentos industriais. Metalurgia, produtos têxteis, máquinas elétricas, vestuário, borracha e plástico e veículos foram os segmentos de maior desaceleração.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, teve um crescimento robusto no ano passado e que foi anterior a retomada em nível nacional e agora passa também a refletir os efeitos da desaceleração em curso da indústria e do comércio.

No comparativo de 12 meses até março, o volume de serviços cresceu 7,6% em SC. Foi o último a sair da crise e é o que tem se mostrado mais dinâmico e exibe as maiores taxas de crescimento. A exceção dos Serviços Profissionais, Científicos e Administrativos, que retraíram 1,3%, todos os seus segmentos cresceram na comparação com o período anterior. Os Serviços Prestados às Famílias cresceram 28,6%, os Transportes, 17,8%, os Serviços de Informação, 11,2% e a Administração Pública, 5,4%.

Entre os segmentos que compõem o setor de serviços, o comércio é o de maior participação e cresceu 8,4% no período. À exceção do volume de vendas dos Supermercados (-1,4%) e de Móveis e Eletrodomésticos (-12,4%), todos os demais estão crescendo. Destaca-se aí o crescimento das vendas de Veículos (26,9%), de Livros e Jornais (25,2%), de outros Artigos de Uso Pessoal (+18,1%), de Equipamentos e Materiais para Escritório (+13,1%) e de Artigos Farmacêuticos (+12%). As vendas de Materiais de Construção tiveram forte desaceleração, mas ainda crescem 0,9% e a de Combustíveis e Lubrificantes, 3,8%.

Ainda sob impacto negativo da pandemia, o comércio exterior agora enfrenta novos cenários com a guerra na Ucrânia e as sanções impostas a Rússia. No estado, o setor exportador se beneficia com o bom desempenho dos segmentos de frango, celulose, madeiras e motores e peças. Já os embarques de suínos retraíram devido ao excesso de oferta na China. E os de soja tiveram disponibilidade reduzida devido à queda na produção

Santa Catarina exportou um valor recorde de US\$ 1.042,7 milhões em abril, 12,3% a mais que em março. Foi o terceiro mês consecutivo de crescimento. O valor acumula alta de 27,3% no ano. Em doze meses, no entanto, o crescimento de 34,1% teve uma desaceleração em relação a mesma comparação no mês anterior.

Já o valor das importações via portos catarinenses retraiu 9,8% em abril frente a março e foi o terceiro mês de retração nesse primeiro quadrimestre. No ano, acumula alta de 13,6%, demonstrando tendência de desaceleração do crescimento.

Esses resultados, de modo geral, refletiram no mercado de trabalho. Apesar do desempenho relativo bastante positivo, os indicadores do emprego apontam para uma acomodação a patamares mais baixos, tanto em saldos como em crescimento. Depois de um saldo recorde no ano passado, a desaceleração da economia vem reduzindo o ritmo das contratações. Em 12 meses, a taxa de crescimento desacelerou para 6,5% em abril, em SC, oitavo mês consecutivo de queda.

A taxa de desocupação no Estado está em 4,5%, ligeiramente acima do observado em dezembro passado e mantém-se a menor

do País, cuja média está em 11,1%. Ainda assim, estima-se em 181 mil pessoas desocupadas que procuram por emprego. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho está em 8,3% e é também a menor do País, cuja taxa estava em 23,2%.

As receitas tributárias estaduais, no embalo de um crescimento robusto da economia e da elevação dos preços de fontes importantes de arrecadação, estão atingindo valores recordes, contribuindo para a geração de superávits nas contas públicas, assim como para uma maior alavancagem dos investimentos.

Para 2022, o cenário provável é de mais desaceleração para o PIB estadual, ainda que deva fechar mais um ano acima do crescimento da economia brasileira. Além de crescer sob uma base alta de comparação, a economia estadual não conta com a perspectiva de estímulos importantes do mercado interno brasileiro, já que o País enfrenta muitas dificuldades. A inflação, que já ocasionou uma forte alta dos juros, deverá seguir com tendência de alta em boa parte do ano, limitando o poder de consumo das famílias. Somam-se a isso, o endividamento elevado e crescente das famílias, tanto no Estado como na média brasileira, ainda que em Santa Catarina, a condição seja bem mais favorável.

Também as incertezas típicas de ano de eleições, que fazem prorrogar investimentos, principalmente os privados, agora se somam aos efeitos desastrosos na economia internacional provocados pela Guerra na Ucrânia. E claro, a pandemia, que ainda não foi erradicada.

Segundo estimativas do FMI, o Brasil crescerá 0,8% em 2022, bem abaixo do crescimento esperado para o mundo (+3,6%) e mesmo para a América Latina e Caribe (+2,5%) ou para os Países Emergentes (+3,8%). O Banco Central elevou recentemente sua projeção do PIB brasileiro para 2022 para um crescimento de 1,2%.

Em Santa Catarina, apesar da economia estadual encontrar-se bem tracionada, de o governo estadual estar em equilíbrio das contas, gerando superávits e recursos próprios para investimentos e da reconhecida competitividade do Estado, entre outros fatores, o que se pode esperar, diante das dificuldades citadas acima, é de mais desaceleração para os próximos meses.

Assumindo-se as condições atuais, um controle crescente da pandemia e a inexistência de novos eventos adversos ao desempenho econômico, pode-se estimar um crescimento para a economia catarinense entre 3% e 5% em 2022.

Os desafios, no entanto, são muitos. Seja no enfrentamento aos entraves para o crescimento econômico, seja no abrandamento dos efeitos sociais desastrosos desses dois anos de pandemia, especialmente no que se refere aos extratos menos privilegiados de nossa sociedade.

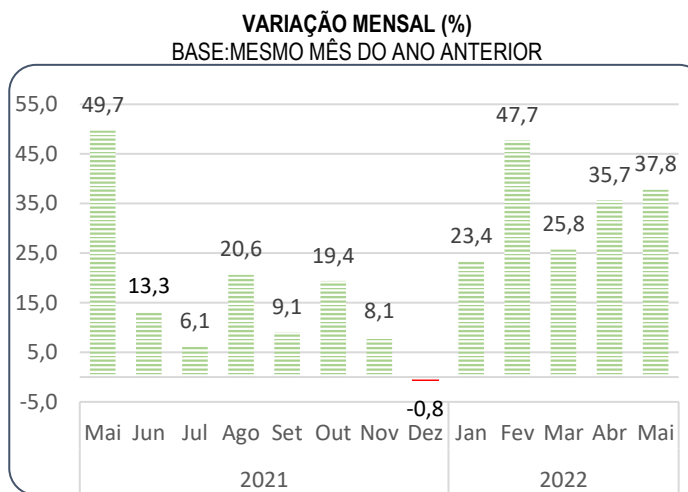
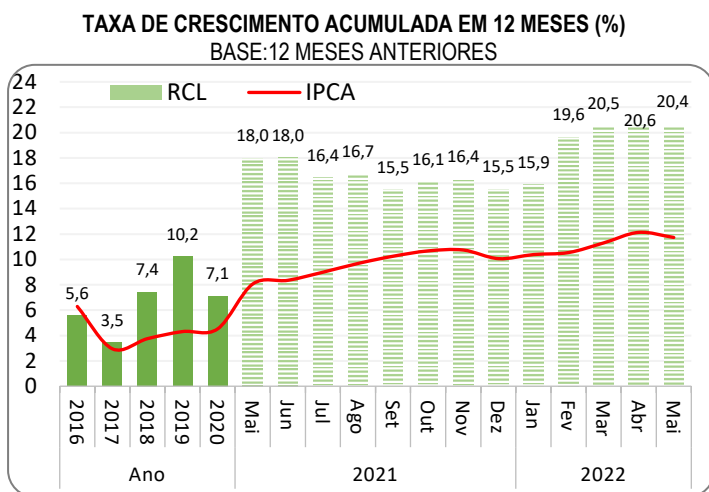
---

Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

INDICADORES	Mês de Referência 2021/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Maio			20,4		3,2	37,8	33,8	20,4
Receita Tributária - RT	Maio			24,3		-1,5	34,1	32,4	24,3
ICMS	Maio			25,9		-5,4	34,4	34,3	25,9
Receita Líquida Disponível - RLD	Maio			25,4		-2,7	32,9	32,8	25,4
PIB SC 2021 - Estimativa SDE	Março			6,4					6,4
Empregos com Carteira Assinada	Maio			6,2		0,3		3,3	6,2
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Abril			0,1		3,3	-5,6	-8,1	0,1
Exportações	Maio			30,7		0,0	6,1	22,0	30,7
Importações	Maio			33,6		15,2	14,3	13,7	33,6
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril			6,4		-0,2	4,5	6,3	6,4
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril			24,0		1,4	23,4	23,9	24,0
Volume de Serviços	Abril			11,3		-2,6	2,8	4,0	11,3
Volume das Atividades Turísticas	Abril			42,1		7,1	80,3	44,2	42,1
Venda de Veículos Novos	Maio	-19,0				14,8	-3,2	-18,6	-19,0
Consumo Aparente de Cimento	Novembro			14,7		4,8	10,9	14,9	14,7
Vendas de Óleo Diesel	Abril			8,1		-5,9	-4,3	1,6	8,1
Consumo de Energia Elétrica	Março			7,3		0,3	0,0	4,5	7,3
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio			11,7		0,5	4,8		11,7
Câmbio (Real x Dólar Americano)	30/jun		-0,2			10,8	4,1	-2,2	-0,2

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA-RCL (1)



### CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - MAIO (%)

	VAR. ACUMULADA 12 MESES Base: igual período anterior	VAR. MENSAL Base: mesmo mês do ano anterior
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	20,4	37,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	22,2	37,8
Receita Tributária (RT)	24,3	34,1
ICMS	25,9	34,4
IPVA	15,3	50,8
ITCMD	57,8	5,9
IRRF	15,8	29,8
Outras Receitas Tributárias	10,0	18,7
Transferências Correntes	3,8	34,2
Outras Receitas Correntes	57,5	100,1
DEDUÇÕES (II)	26,2	37,9

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

### RCL MANTEM CRESCIMENTO

A RCL teve a quarta alta do ano em maio e atingiu R\$ 3,472 bilhões. O valor é 3,2% superior ao de abril e supera em 37,8% o do mesmo mês de 2021. Foram R\$ 951,4 milhões a mais nesta última comparação.

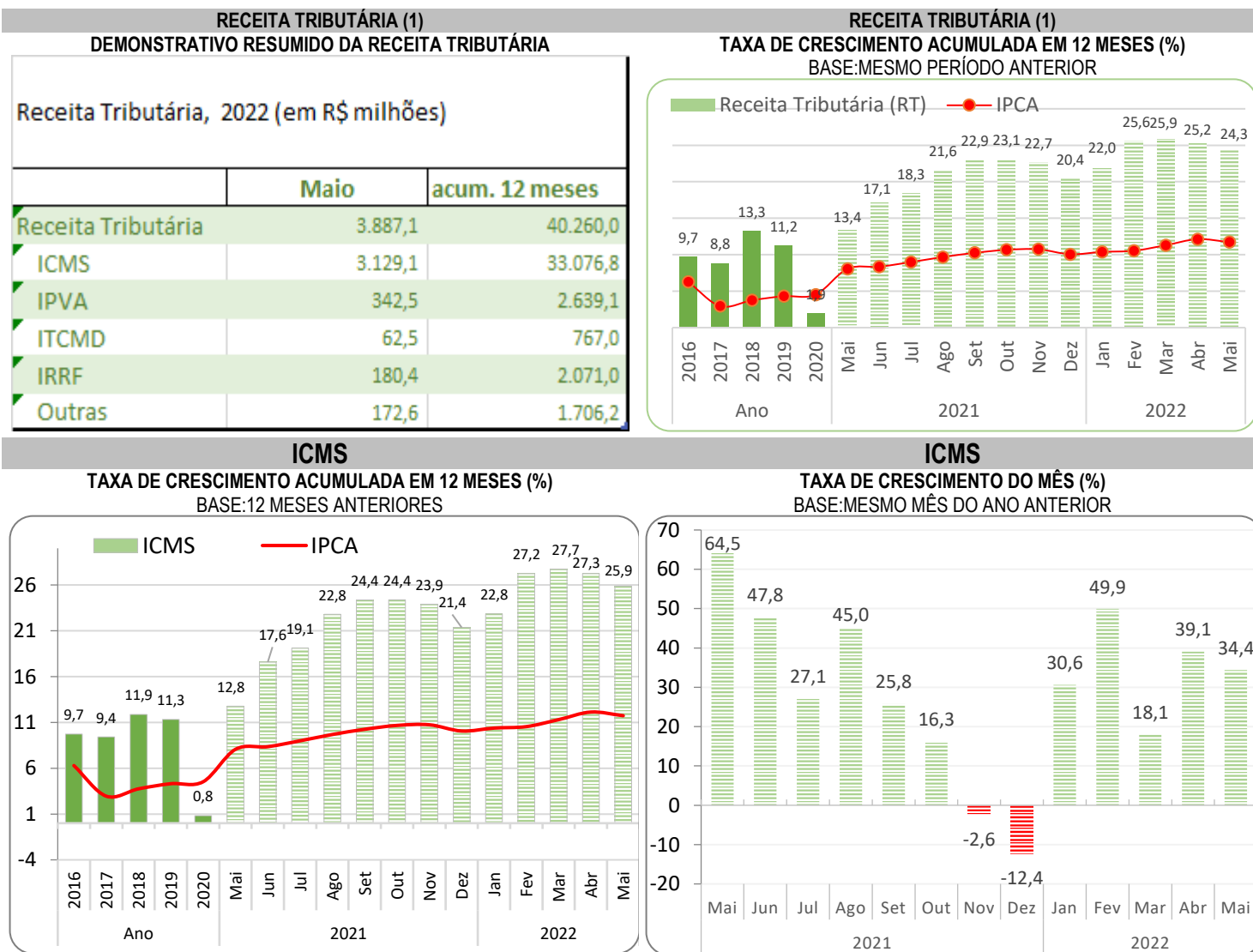
No acumulado de 12 meses, o crescimento dessa receita vinha perdendo fôlego desde julho passado, tendendo a uma acomodação, mas voltou a se recuperar a partir de fevereiro. Em maio, variou 20,4% quando comparado com os 12 meses anteriores.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses até maio, de 22,2%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 24,3% da RT e de 57,5% das Outras Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes cresceram 3,8%.

As deduções tiveram um crescimento maior no período, de 26,2%, impactando no crescimento da RCL, que variou 20,4% nessa comparação.

A inflação de 11,7% do período explica, em boa medida, esse desempenho da arrecadação, especialmente em relação aos maiores segmentos. Mas o crescimento robusto das receitas deve-se também ao crescimento do PIB estadual e aos esforços da Secretaria da Fazenda para modernizar a arrecadação. São exemplos: o sistema de Malhas Fiscais desenvolvido, à saída da Substituição Tributária de diversos setores e às melhorias na fiscalização. Não houve aumento de impostos.

**3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)**



Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

A RT de maio atingiu R\$ 3,887 bilhões, 1,5% a menos que o arrecadado no mês anterior. Foi a terceira queda no ano nessa comparação, mas o valor arrecadado supera em 34,1% o do mesmo mês de 2021.

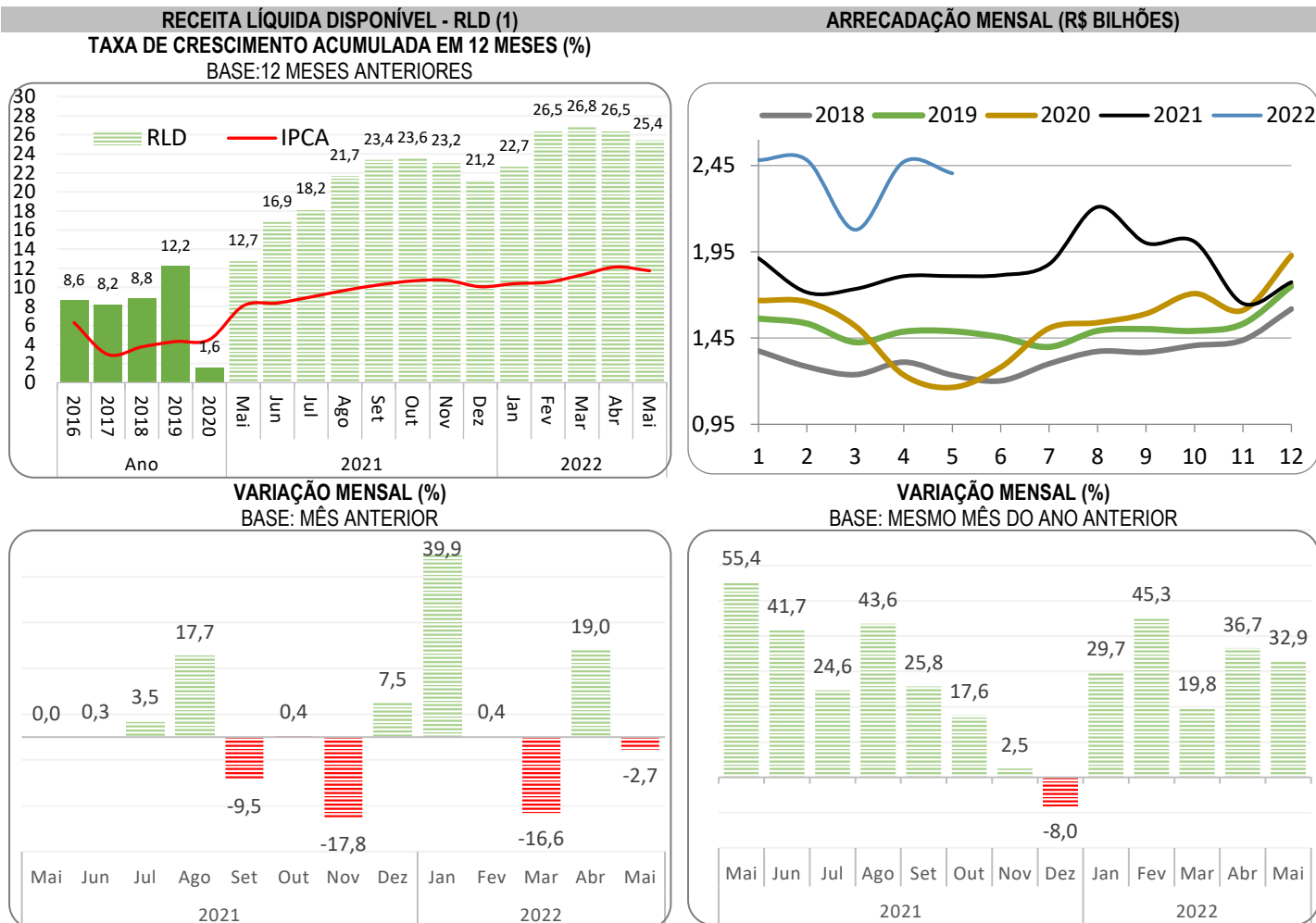
Do total arrecadado em maio, 80,5% correspondeu ao ICMS. O IPVA representou 8,8%, o IRRF, 4,6%, o ITCMD, 1,6% e as outras receitas tributárias, 4,4%.

Em maio, na comparação com abril, o ICMS teve queda de 5,4%, mas foi 34,4% superior ao do mesmo mês de 2021. Em doze meses, teve desaceleração, para um crescimento de 25,9%, conforme apresentado no gráfico ao lado abaixo.

Além do efeito inflacionário sob importantes fontes de arrecadação e do desempenho positivo da economia estadual, o crescimento das receitas deve-se a intensificação dos esforços de arrecadação, com modernização de sistemas e atuação destacada em setores como Combustíveis e Lubrificantes e de Bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

A RT cresceu 20,4% em 2021, bem acima do crescimento de 1,9% de 2020.

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

### RLD RECUIO 2,7% EM MAIO

A RLD de maio atingiu R\$ 2,405 bilhões, registrando uma queda de 2,7% frente a abril, mês cuja arrecadação dessa receita teve alta de 19%. O valor arrecadado em maio foi 32,9% maior que o arrecadado no mesmo mês de 2021.

No ano, a RLD acumula alta de 32,8% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O crescimento na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, desacelerou no último bimestre do ano passado, mas voltou a crescer nos dois primeiros meses de 2022, se manteve até abril e desacelerou em maio para uma variação acumulada de 25,4%.

A RLD fechou 2021 com um crescimento de 21,2% e atingiu R\$ 22,3 bilhões.

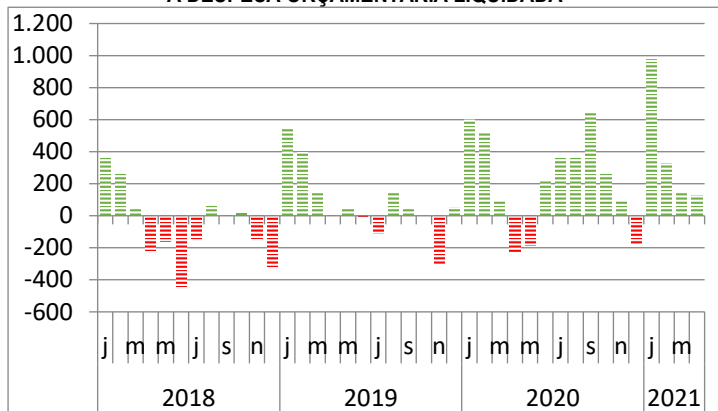
Vale ressaltar que esse crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06% e segue em alta em 2022.

A RLD está crescendo significativamente acima da inflação desde abril do ano passado.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

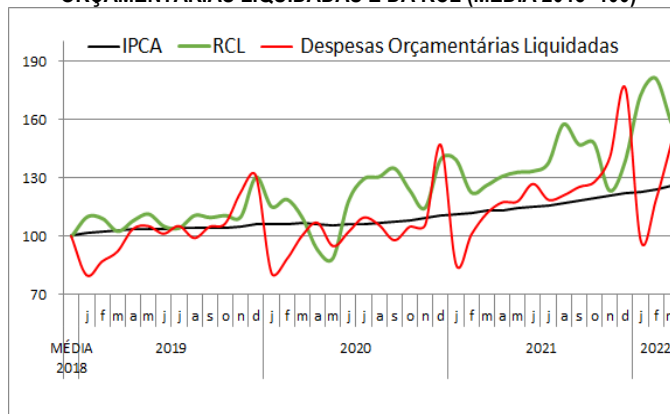
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

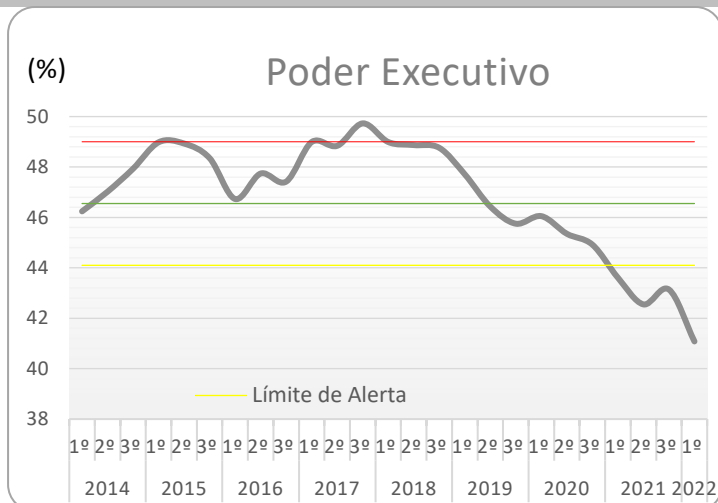


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DARCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



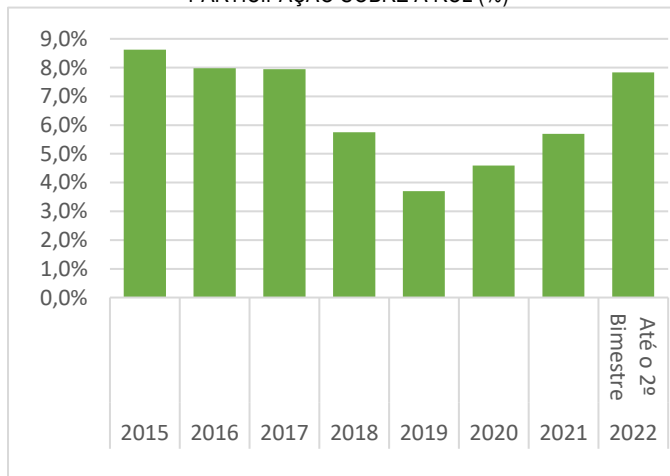
EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL / RCL



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



### RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,6 bilhões. Em 2021, até abril, o superávit era de R\$ 1,5 bilhões.

### RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a março de 2022, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

### DESPESAS COM PESSOAL

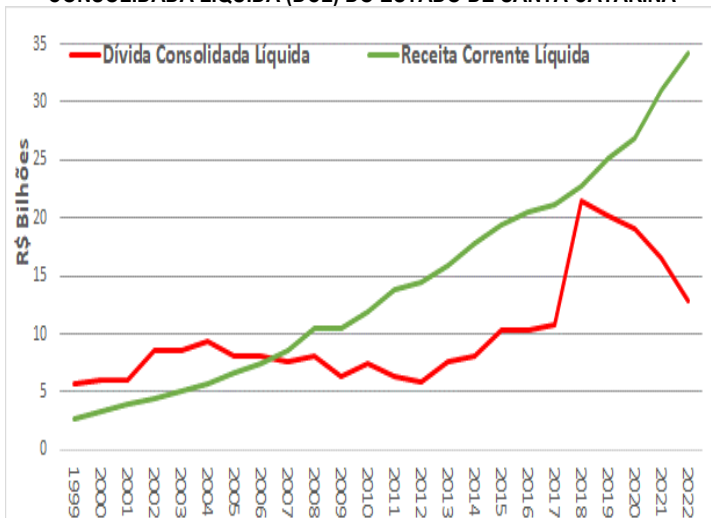
A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou abaixo do limite de alerta. E fechou o primeiro quadrimestre de 2022 em 41,1%.

### INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera, inclusive com aporte crescente de recursos próprios do tesouro estadual. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, o valor investido foi R\$ 1,8 bilhões, 5,7% da RCL do ano. E até o 2º bimestre de 2022 foi investido R\$ 1,023 bilhões, 7,8% da RCL do ano.

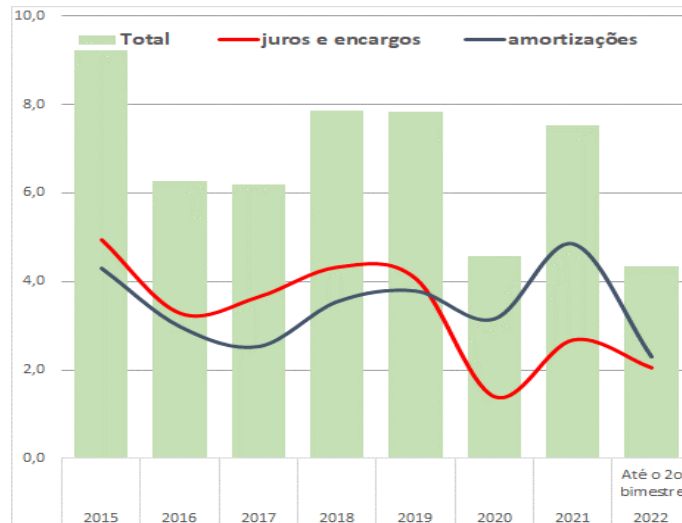
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



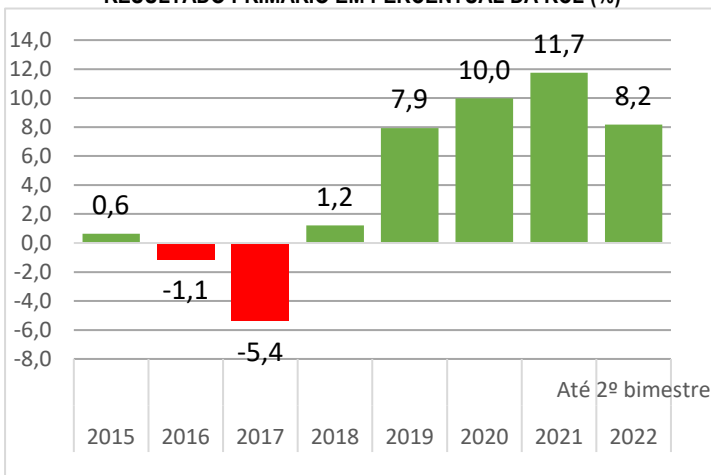
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 2º bimestre de 2022)

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



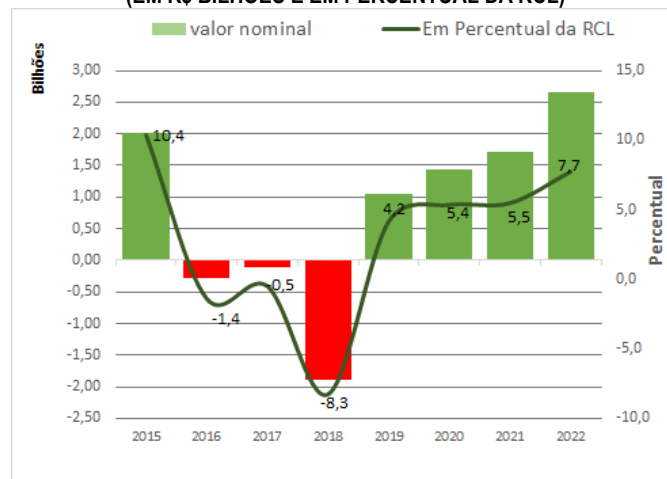
Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



### RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite de endividamento definido para os estados é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Em SC, em 2019, essa relação era de 80,3% e em 2020 caiu para 70,8%. Essa tendência seguiu em 2021, quando a DCL recuou para R\$ 16,5 bilhões, ou 53% da RCL. No segundo bimestre de 2022, a DCL caiu para R\$ 12,9 bilhões, representando 38% da RCL.

### SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida e em 2020 essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço da dívida somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022, até o 2º bimestre, o serviço somou R\$ 568,8 milhões.

### RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,645 bilhões, acima da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 1,353 bilhões. E até o 2º bimestre de 2022 o superávit foi R\$ 2,8 bilhões.

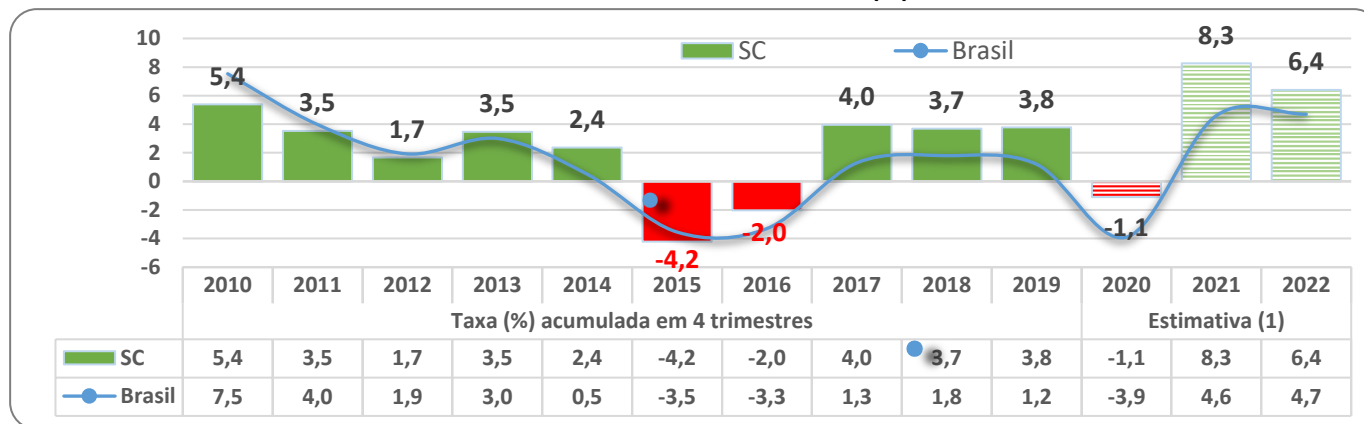
### RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, atingiu um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, 5,4% da RCL e em 2021, avançou para R\$ 1,7 bilhões, 5,5% da RCL. E até o 2º bimestre de 2022 o superávit nominal foi R\$ 2,655 bilhões, 7,7% da RCL.

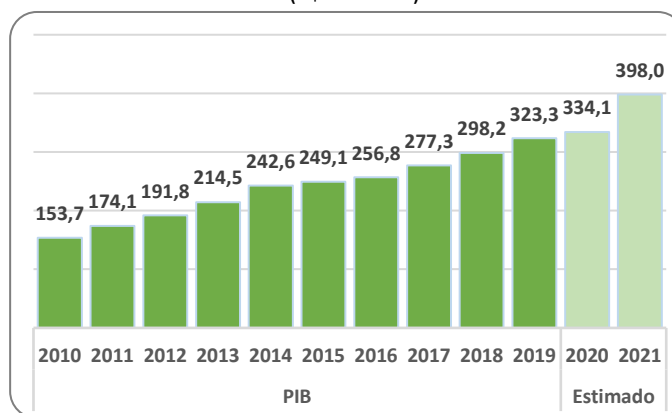
## 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

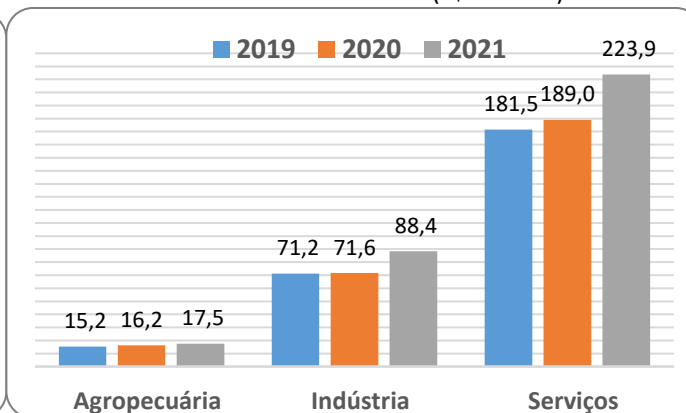
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2019: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2020 a 2022: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2022: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina). O resultado de 2022 refere-se à variação acumulada de 12 meses até março de 2022 sob o mesmo período anterior.

## PIB CATARINENSE ESTÁ CRESCENDO 6,4%

A economia catarinense vem obtendo um desempenho acima da média brasileira desde 2016. Teve um ano de crescimento alto em 2021 e agora passa por um período de acomodação.

Diante da desaceleração dos principais indicadores no primeiro trimestre e da base alta de comparação do ano passado, a estimativa de crescimento da economia estadual para os quatro trimestres terminados em março de 2022, em relação ao mesmo período anterior, apresentou alta de 6,4%, abaixo, portanto, dos 8,3% dos quatro trimestres encerrados em dezembro de 2021.

Nesse período, a agropecuária catarinense retraiu 0,3%, sendo que a pecuária cresceu 4% e a agricultura retraiu 4,3%.

A indústria de transformação cresceu 4,3%, mas três dos principais segmentos retraíram: fabricação de Produtos Alimentícios (-7,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,8%); e de produtos de borracha/material plástico (-1,3%). Todos os demais segmentos cresceram, mas a maioria está em desaceleração.

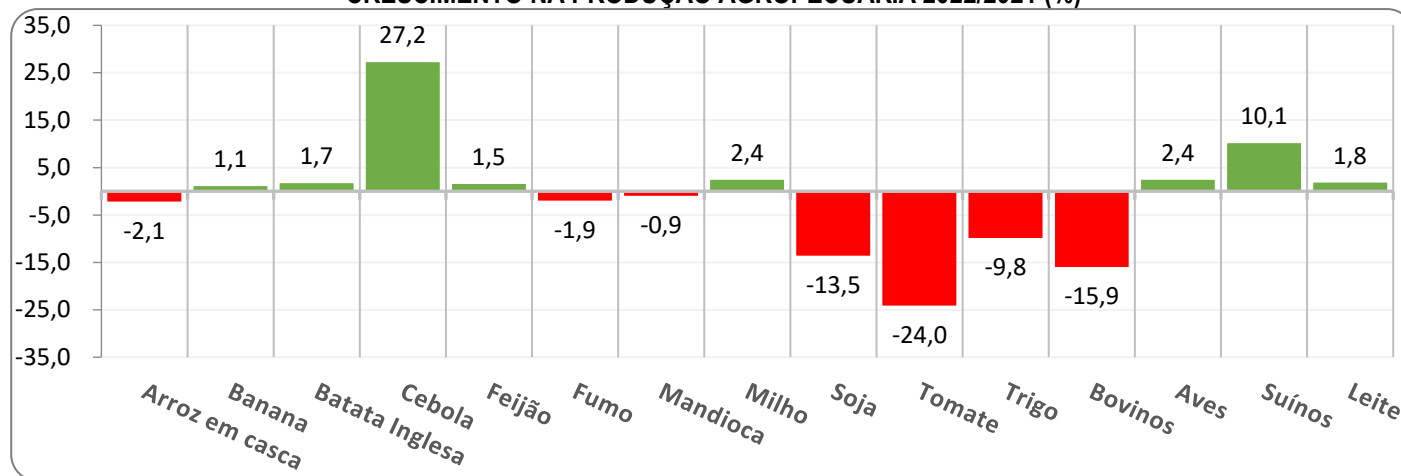
O setor dos serviços, de maior peso no PIB passa também a refletir os efeitos da desaceleração em curso da indústria e do comércio. No comparativo de 12 meses até março, o volume de serviços cresceu 7,6% em SC.

O desempenho da economia estadual superou com folga o crescimento da economia brasileira, de 4,7% no período.

## PREÇOS COMPENSAM RECUO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

### 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

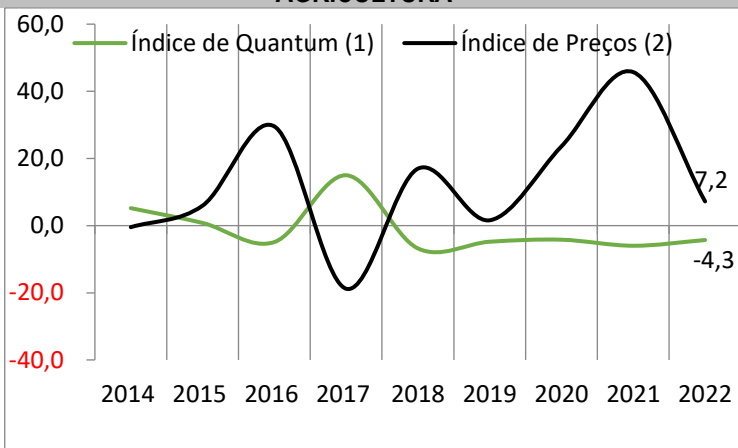
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2022/2021 (%)



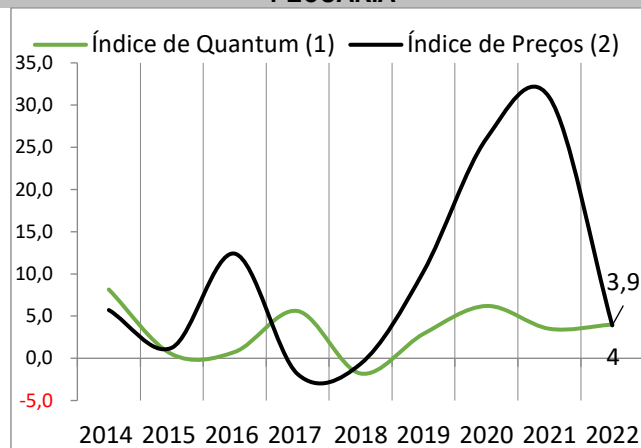
A agricultura catarinense teve mais uma safra de baixo desempenho e com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção estadual. Em 2022, destaca-se a queda na produção de soja, trigo, arroz e tomate.

A produção pecuária continua crescendo. A demanda externa tem estimulado a produção, enquanto o mercado interno vem sofrendo o impacto do aumento dos preços das carnes. A produção de suínos cresceu 10,1% nos últimos 12 meses até março, relativos ao mesmo período anterior, enquanto a de aves, cresceu 2,4%. Os abates de bovinos recuaram 15,9%.

AGRICULTURA



PECUÁRIA



QUANTUM E PREÇOS

Entre 2021 e 2022, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 4,3%, sendo o quinto ano consecutivo de queda. Já o quantum da pecuária (até março) cresceu 4%, na comparação com 2021, registrando o quarto ano seguido de alta.

A elevação dos preços de grãos e das oleaginosas (a exceção do arroz e feijão) foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 7,2%, na comparação com as médias de janeiro a março de 2022, com as respectivas médias de 2021. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também elevação dos preços das carnes bovina, de aves e do leite. O índice dos preços da pecuária cresceu 3,9% no mesmo período. Foi o quarto ano consecutivo de alta.

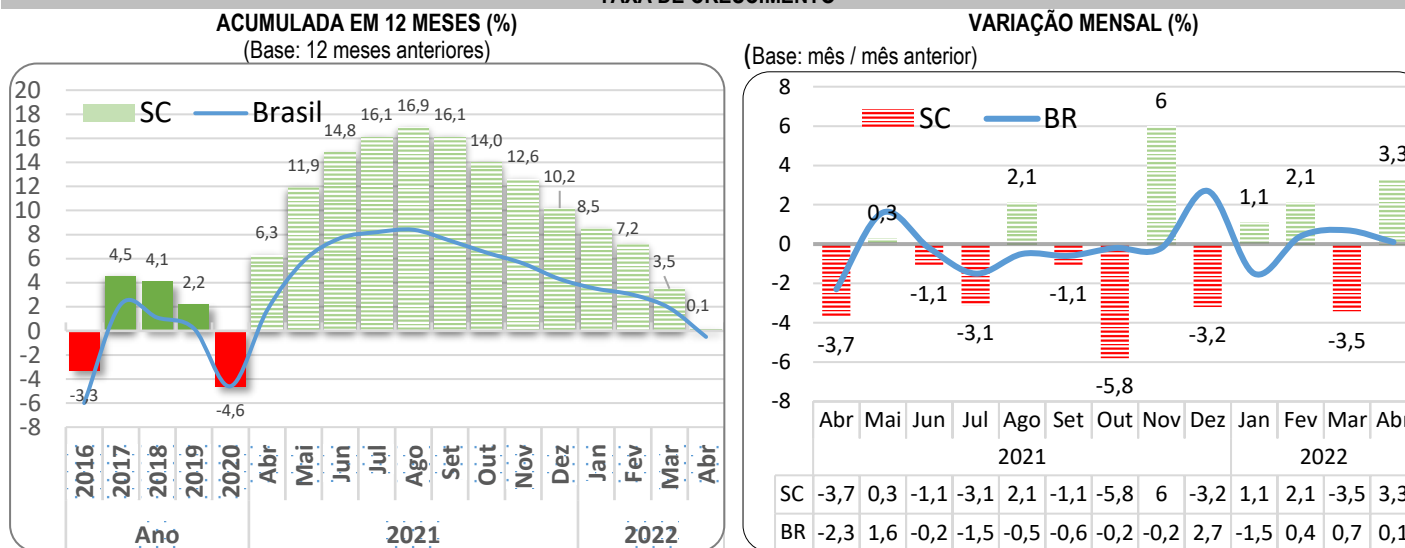
Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de abril de 2022 e Pesquisa Trimestral do Leite (2021/2020); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de abates entre 2021 e 2022: até março) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de janeiro a março de 2022 em relação a 2021.

1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA - INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO

#### TAXA DE CRESCIMENTO



### PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM RÁPIDA DESACELERAÇÃO

O crescimento da indústria estadual de 3,3% não chegou a compensar a retração ocorrida em março, de 3,5%. No ano a indústria de transformação estadual retraiu 8,1%, superando a retração em nível nacional de 3,7%.

Na comparação com abril de 2021, a produção estadual teve queda de 5,6%, a sétima queda consecutiva nessa comparação. A média brasileira teve queda bem menor, de 0,5%. Os segmentos de têxteis, máquinas elétricas e de borracha e plásticos foram os de maior retração. Vestuário e alimentos foram os únicos que cresceram.

Já em doze meses, a indústria estadual cresceu 0,1%, mantendo a tendência de desaceleração observada desde setembro passado. O desempenho, no entanto, ainda supera o da indústria nacional que retraiu 0,5% nessa comparação no período. Detalhes por segmento no gráfico abaixo.

Os estímulos ao consumo anunciados pelo governo federal estão se mostrando insuficientes para fazer frente a uma demanda doméstica impactada pela redução do poder de compra das famílias.

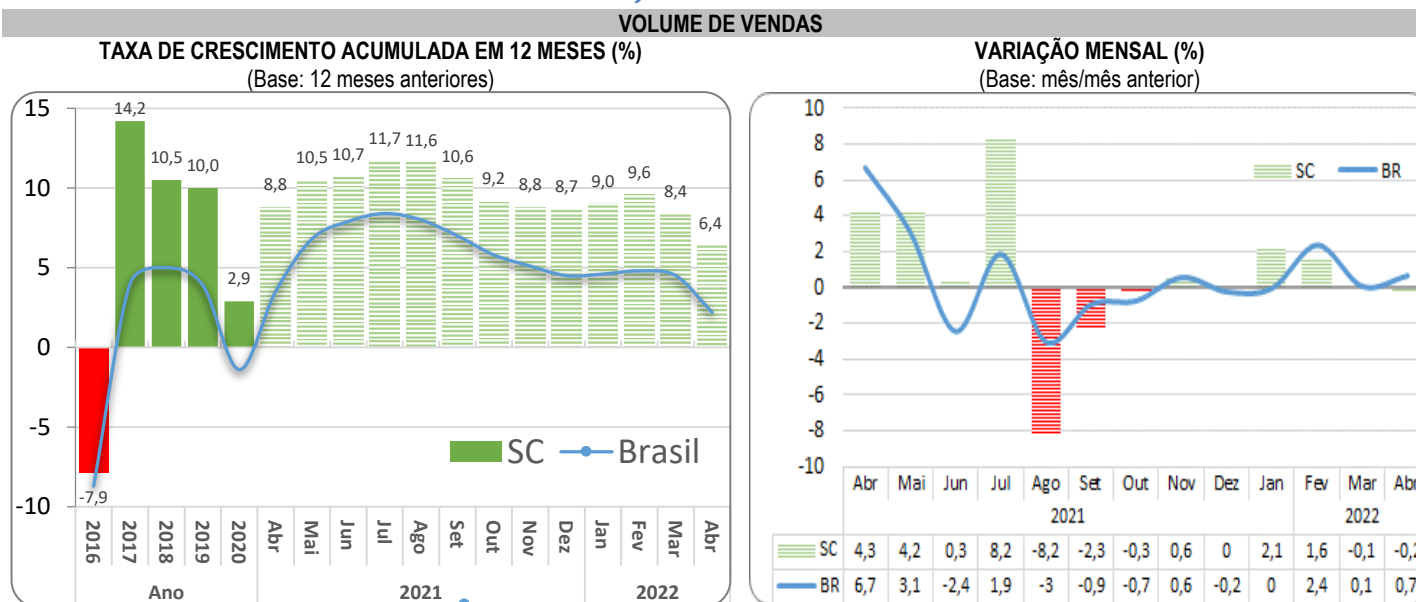
A inflação elevada, a queda na massa salarial e o endividamento alto são os principais entraves. O forte aperto monetário para fazer frente a inflação encareceu o financiamento em geral, impactando especialmente o segmento de bens duráveis. E se somou a isso, os efeitos negativos da guerra na Ucrânia e os persistentes lockdowns na China, que encareceram os preços de alimentos e insumos e causaram problemas adicionais a normalização das cadeias produtivas globais, ainda impactadas pela pandemia.

#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-0,5	-0,5
Indústria de Transformação - SC	-5,6	0,1
Produtos alimentícios	1,4	-6,1
Produtos têxteis	-25,6	-6,6
Artigos do vestuário e acessórios	7,7	7,2
Produtos de madeira	-7,3	3
Celulose, papel e produtos de papel	-4	4,5
Produtos de borracha e de material plástico	-12,9	-6,5
Produtos de minerais não-metálicos	-10,6	0,1
Metalurgia	-9,1	18
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-0,2	-4,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-15,5	-9,5
Máquinas e equipamentos	-6,7	-2,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-4,3	21,8

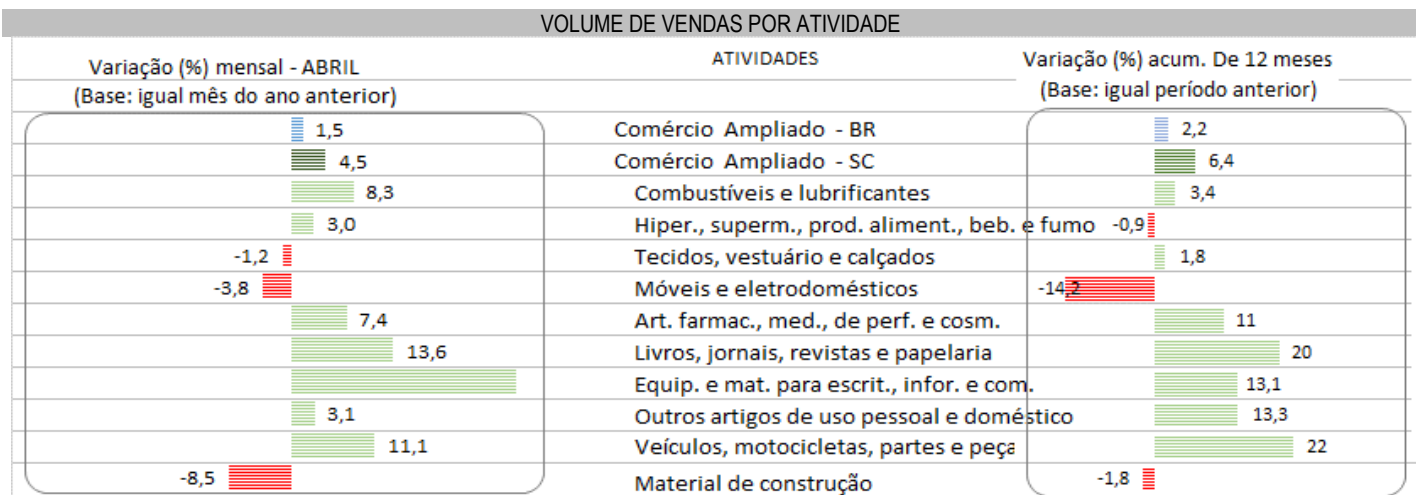
Fonte: IBGE/PIM

### 7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Fonte: IBGE/PMC

Fonte: IBGE/PMC



Fonte: IBGE:PMC

### COMERCIO PERDE FÔLEGO

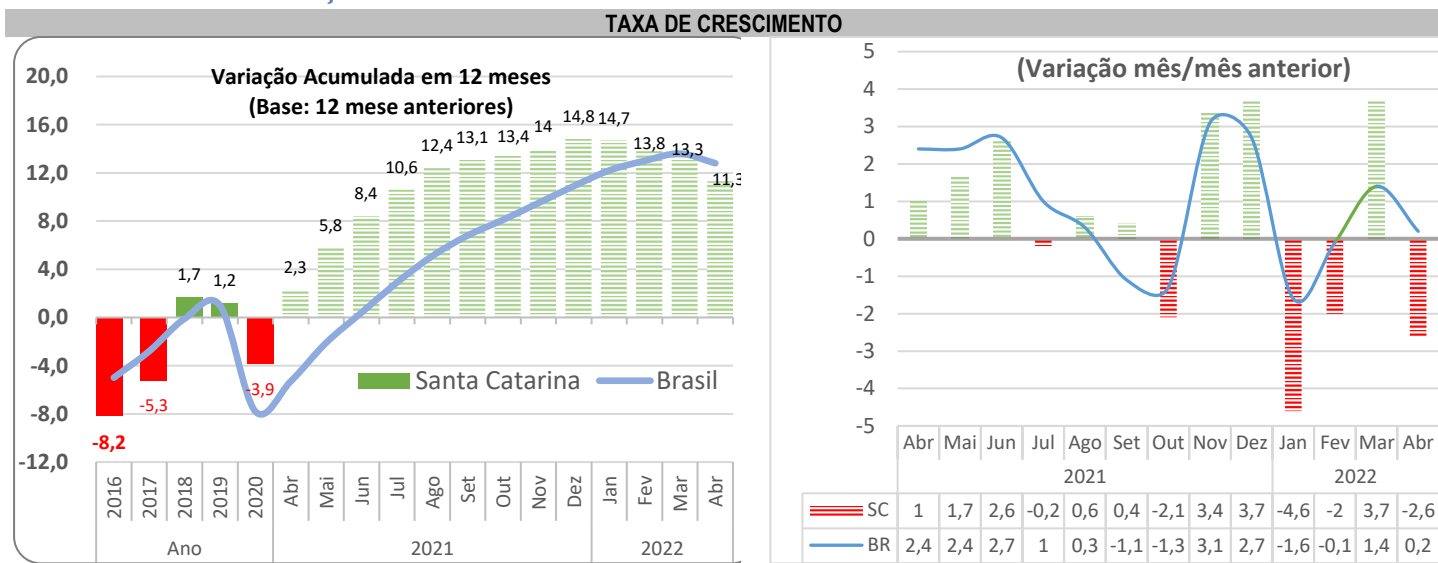
O volume de vendas do varejo ampliado de SC retraiu 0,2% em abril frente a março, registrando a menor variação do ano e a segunda queda consecutiva. Frente a abril de 2021, avançou 4,5%, a menor variação do ano nessa comparação.

Nos últimos doze meses até abril, o volume de vendas do varejo ampliado avançou 6,4% no Estado, confirmando uma tendência de desaceleração iniciada em agosto passado, quando crescia a 11,6%. Em nível nacional, o comércio cresceu 2,2% nessa comparação.

Nesses últimos doze meses, o volume de vendas retraiu em três das dez atividades pesquisadas: *Móveis e Eletrodomésticos; Materiais de Construção e Hiper e Supermercados*. Este último vem encolhendo as vendas desde fevereiro de 2021. As vendas de móveis e eletrodomésticos vem caindo a doze meses no Estado, enquanto as vendas de materiais de construção também desaceleraram rapidamente e passaram a registrar retração de 1,8% em abril. Entre os demais, o maior destaque foi o crescimento das vendas de Veículos e Motos, de 22%, mas em grande medida devido a base baixa de comparação, já que segmento enfrenta uma forte crise.

Apesar dos estímulos ao consumo anunciados pelo governo federal, os resultados do comércio não estão bons. Com queda da massa salarial, endividamento das famílias elevado, inflação e juros em patamares elevados e perspectiva de mais aperto monetário, a tendência é de queda nas vendas, principalmente nos segmentos dependentes de crédito. Trata-se de mais um ano desafiador frente a um cenário interno e externo de muitas incertezas.

### 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



#### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - ABRIL (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. de 12 meses até ABRIL (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	9,4	12,8
Volume Total - SC	2,8	11,3
Serviços prestados às famílias	51,2	28,5
Serviços de informação e comunicação	4,9	10,9
Serv. Profiss., administr. e complementares	-21,4	-5,7
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	2,5	15
Outros serviços	6,9	13,3

Fonte: IBGE/PMS

### SERVIÇOS: CRESCIMENTO PERDE RITMO

O volume de serviços retraiu 2,6% em abril, depois de crescer 3,7% em março. Foi a terceira retração do ano. A média nacional avançou 0,2% no mês nessa comparação.

Quando comparado com abril de 2021, o volume de serviços avançou 2,8% no Estado e 9,4% no País. Das cinco atividades acompanhadas pela pesquisa, os Serviços Profissionais retraíram 21,4% no mês, sendo o sétimo mês consecutivo de retração crescente nessa comparação. Todos os demais cresceram. Os Serviços Prestados às Famílias tiveram o maior crescimento de volume frente ao ano anterior, de 51,2%, resultado de uma base muito baixa de comparação.

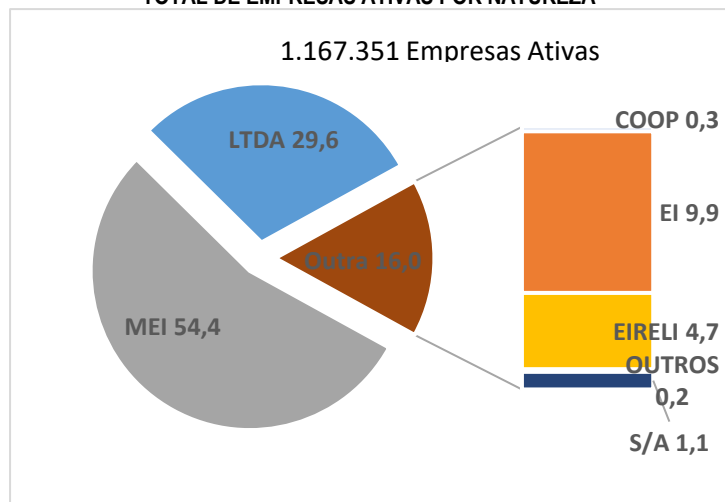
No comparativo de 12 meses, o volume de serviços desacelerou para 11,3% em SC. Foi a quarta desaceleração consecutiva após nove meses de crescimento.

De forma geral, os indicadores apontam para uma desaceleração, já que o setor teve um crescimento robusto no ano passado e agora passa também a refletir os efeitos da redução do poder de compra das famílias e da desaceleração em curso da indústria e do comércio.

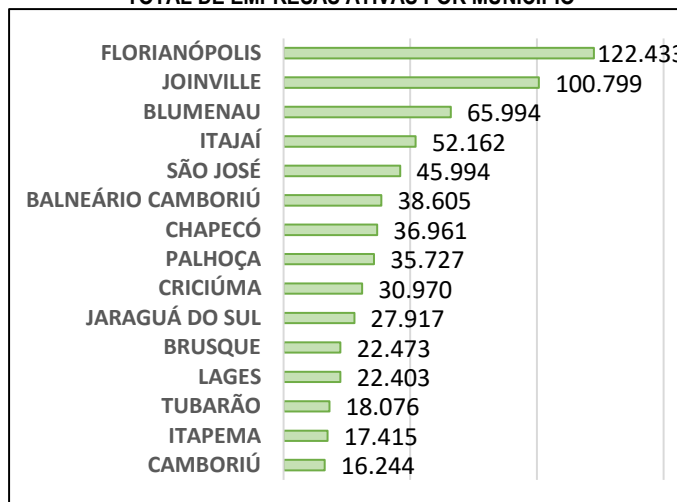
O volume dos serviços no estado encontra-se 11,7% acima do patamar pré pandemia, de fevereiro de 2020. Nacionalmente, o índice encontra-se 7,2% acima desse patamar.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E EXTINTAS EM SANTA CATARINA

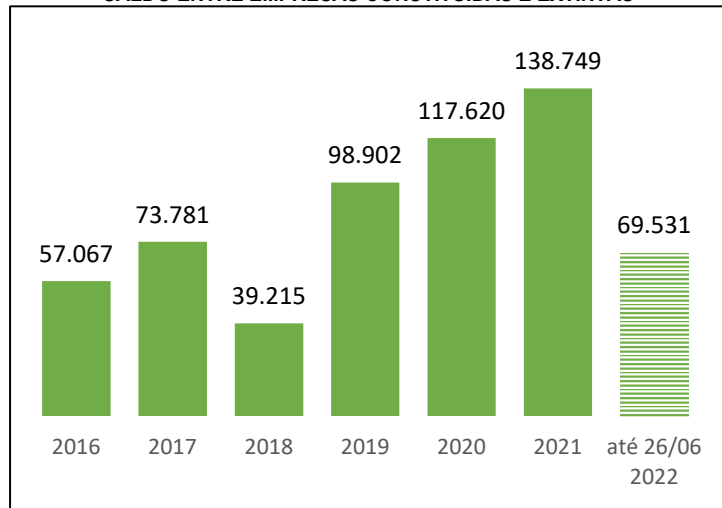
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2022 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	23.958
Indústrias de transformação	12.049
Construção	10.810
Transporte, armazenagem e correio	9.790
Atividades administrativas e serviços complementares	9.423
Atividades profissionais, científicas e técnicas	9.293
Outras atividades de serviços	8.361
Alojamento e Alimentação	7.986
Educação	5.013
Informação e comunicação	3.464
Saúde humana e serviços sociais	2.683
Serviços domésticos	2.384
Atividades imobiliárias	1.609
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.021
Outras	1.947

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/6/2022 era de 1.167.351. Desse total, 54,4% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 4,7% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 9,9% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,6% do total.

### DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

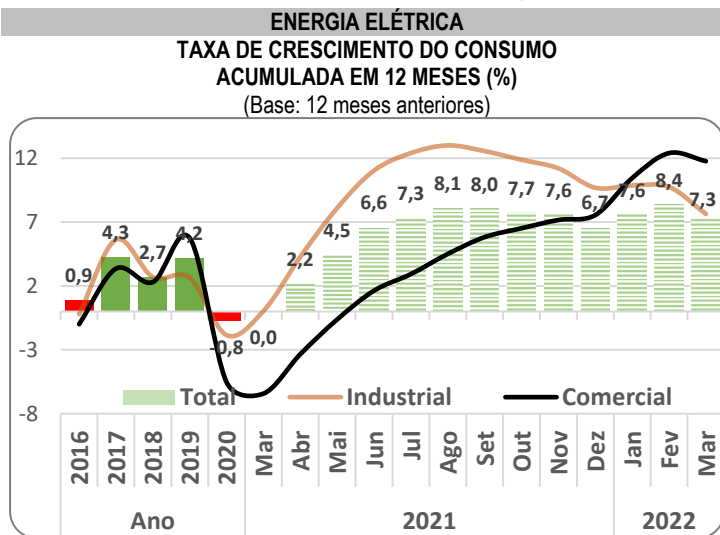
### EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, até 26/6 o saldo estava em 69,5 mil.

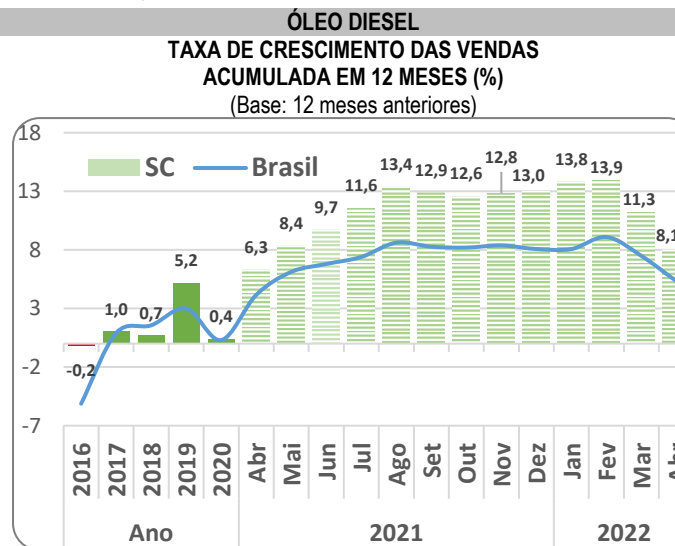
### POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2022, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, os transportes e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

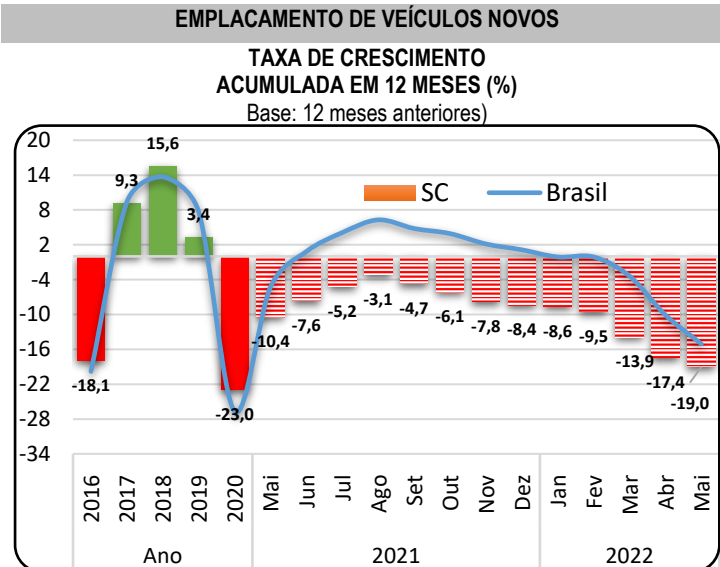
## 7. 7 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, VENDAS DE ÓLEO DIESEL, VEÍCULOS NOVOS E CIMENTO



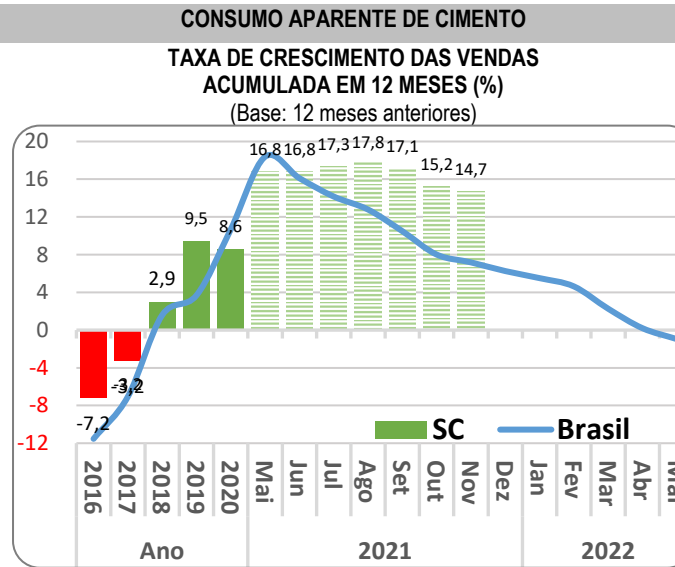
Fonte: CELESC



Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC-ANFAVEA



Fonte: SNIC

### ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 6,7% em 2021, após uma retração de 0,8% em 2020, devido ao impacto da pandemia na economia. Em 2022, na série anualizada, houve um ligeiro crescimento, influenciado pela indústria (+7,6%) e comércio (+11,8%). O residencial cresceu 4,4% no período. No mês de março, no entanto, observa-se uma tendência de baixa em todos os segmentos.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel entraram em ritmo de expansão desde março do ano passado. Em 2020 cresceram apenas 0,4% no Estado, mas fecharam 2021 com uma alta de 13%. No primeiro quadrimestre de 2022, no entanto, com a explosão dos preços dos combustíveis e a desaceleração da economia, voltaram a recuar. Na comparação de doze meses desaceleraram para 8,1% no Estado, mas superam a média nacional, conforme apresentado ao lado.

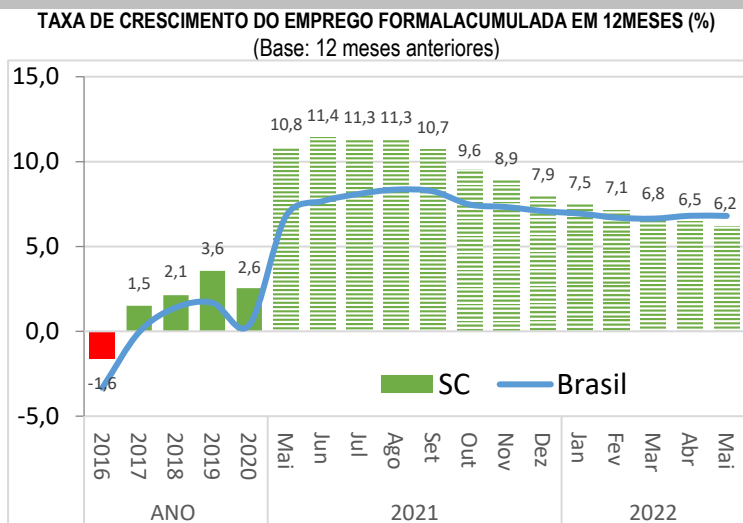
### VEÍCULOS

Segundo a Anfavea, aos poucos a produção de veículos vai se recuperando das restrições impostas pela crise de semicondutores. As vendas no mercado interno nacional cresceram em maio pelo quarto mês consecutivo. Há mais otimismo para o segundo semestre. Em SC, os licenciamentos cresceram 14,8% em maio, e no Brasil, 28,1%, mas acumulam uma retração expressiva tanto no ano como em doze meses.

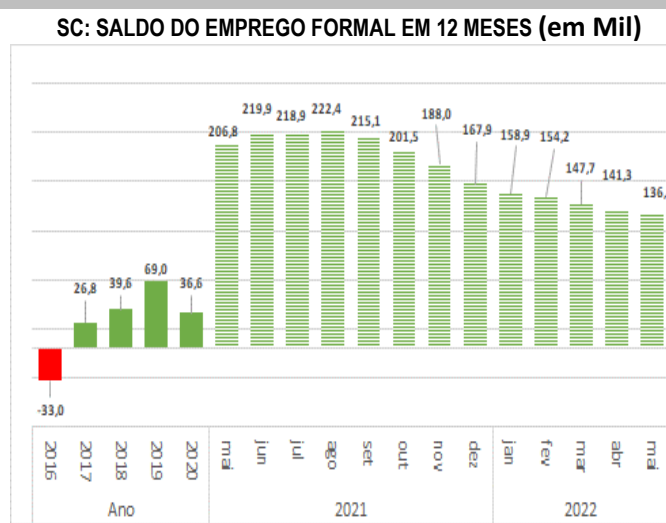
### CIMENTO

Segundo o SNIC, as vendas de cimento mantêm tendência de retração. Instabilidades geopolíticas, recorde no endividamento das famílias e custos de produção, juros e inflação em patamares elevados, continuam a impactar o setor. Em meio a tantas incertezas no cenário político e econômico, nacional e internacional, a indústria do cimento segue cautelosa.

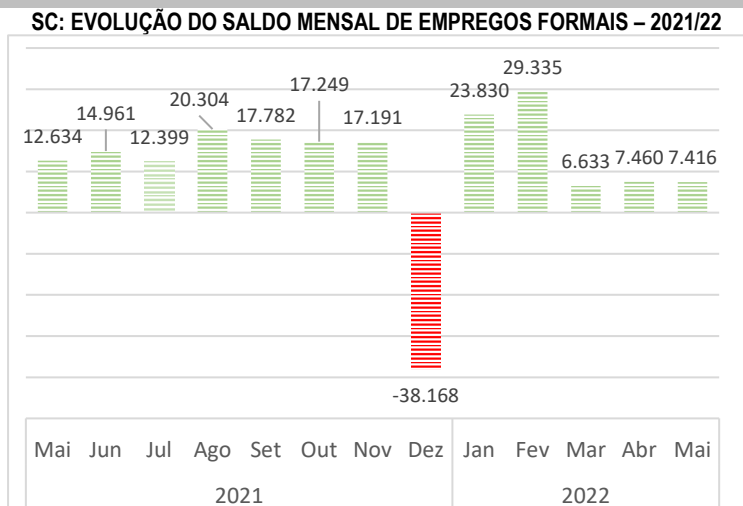
## 7.8. MERCADO DE TRABALHO



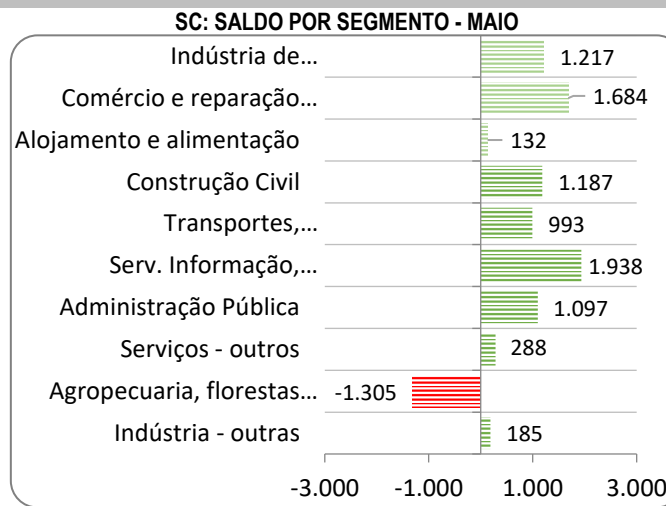
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED



Fonte: MTE/NOVO CAGED



Fonte: MTE/NOVO CAGED

## EMPREGO DESACELERA, MAS SE MANTÉM EM PATAMARES RECORDES

O saldo de empregos formais gerados em SC segue em patamares elevados quando comparado com o período pré-pandemia, ainda que venha crescendo a taxas e volumes cada vez menores.

Em maio foram gerados 7.416 novos postos no estado, volume semelhante ao de abril, mas bem abaixo dos 12.634 gerados em maio de 2021.

O setor de serviços manteve a liderança das contratações no mês (+4.448), influenciado pelos segmentos de Informação e Comunicação (1.938 postos); Administração Pública (+1.097) e Transportes (+993).

A indústria de transformação voltou a contratar no mês e abriu 1.217 postos. As maiores contratações foram na fabricação de produtos alimentícios (+505) e de artigos do vestuário (+261). A maior contratação foi na fabricação de móveis (-279).

A construção civil continua contratando e abriu outros 1.187 novos postos em maio. Já o comércio abriu 1.684 novos postos.

No acumulado do ano a economia estadual registrou o segundo maior saldo de empregos da série iniciada em 2004, atrás apenas do acumulado no mesmo período de 2021. Foram 74.674 postos gerados e o quinto melhor resultado do País, superado por SP, MG, RJ e PR. O setor de serviços liderou com 38.805 novos postos seguido pela indústria (22.526 postos). A construção civil abriu 12.484 postos e o comércio 1.227 postos.

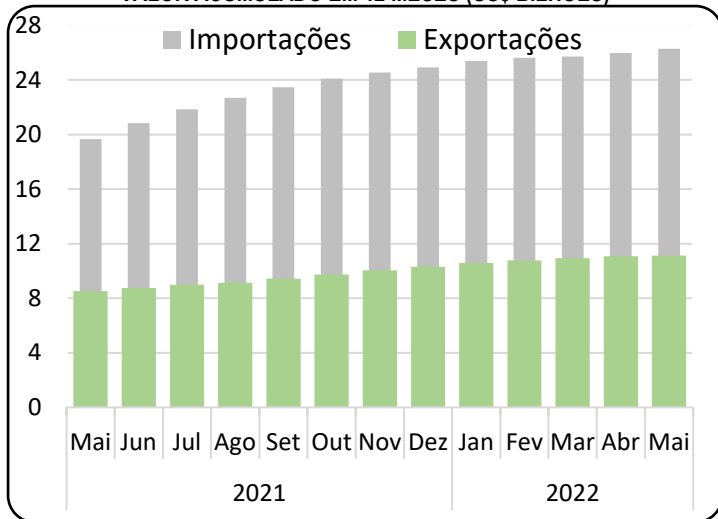
E em 12 meses, a taxa de crescimento de 6,2% e o saldo de 136,4 mil novos postos confirmam a desaceleração das contratações e da economia, ainda que se mantenham em patamares recorde.

O estoque de empregos formais em maio em SC estava em 2.337.287, montante 11% maior que o de fevereiro de 2020 (pré-pandemia).

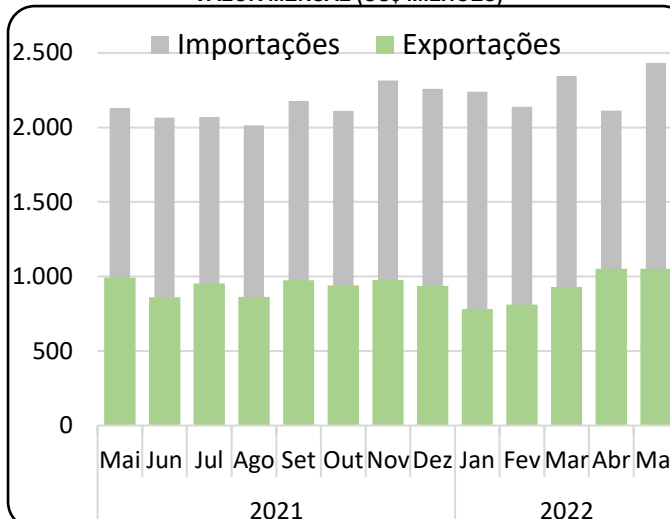
## 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

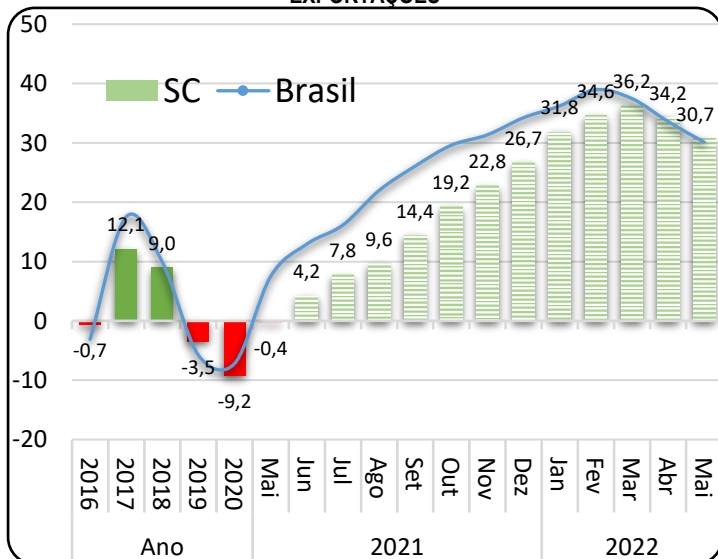


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

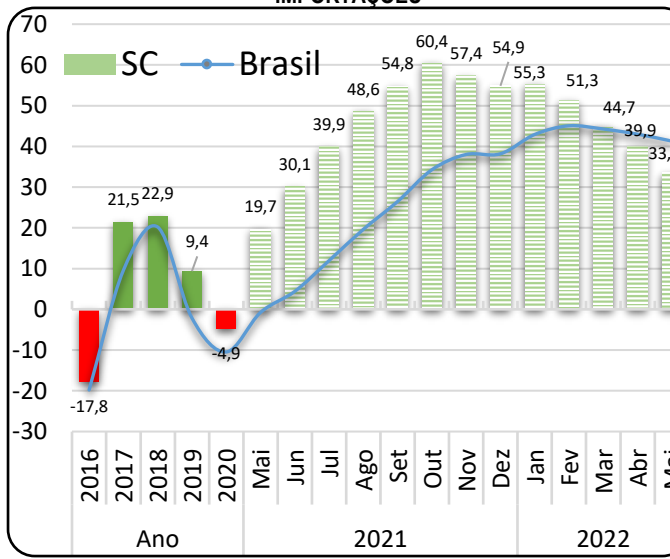


### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

## COMÉRCIO EXTERIOR RECORDE

Pelo segundo mês consecutivo, SC exportou um valor recorde acima de US\$ 1 bilhão. Em maio, o valor se manteve estável em relação a abril com embarques de US\$ 1.052 milhão. O valor é 6,1% maior que o de maio de 2021 e acumula alta de 22% no ano. Em doze meses cresceu 30,7%, sendo o segundo mês consecutivo de desaceleração.

Já o valor também recorde das importações via portos catarinenses, de US\$ 2,4 bilhões, teve alta de 15,2% em maio frente a abril. No ano acumula alta de 13,7% e em doze meses de 33,6%, demonstrando também uma tendência de desaceleração.

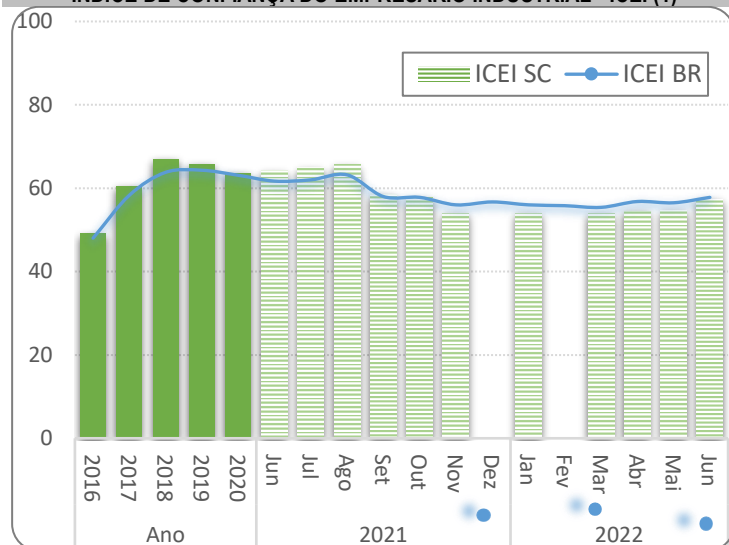
Segundo a Fiesc, o crescimento reflete a maior inserção global das empresas estaduais e também a alta na cotação de produtos relevantes da pauta. São exemplos: o desempenho das carnes de aves, madeira e móveis e motores elétricos. Também houve expansão das vendas de outros produtos de maior valor agregado como partes para máquinas e motores e pigmentos, entre outros.

Os principais itens exportados no ano foram os Cortes de Aves (+30% e 13,3% do total), seguido por Carnes Suínas Congeladas (-11,3% e 10,2% do total) e Motores (+90% e 5,8% do total). E entre os dez principais itens, houve expressiva alta nas vendas de papel kraft (+229%), de madeiras (+35%), de portas (+31%), de peças para motores (+25%) e aves inteiras congeladas (+23%). As de soja recuaram 44%.

O principal destino no ano foi EUA com alta de 29% (19% do total). Na sequência China com retração de 31,6% e 11,8% do total embarcado. Ainda entre os dez maiores destinos, os Emirados Árabes tiveram o maior crescimento (+65%), seguido por Argentina (+49%), Holanda (+38%) e México (36%).

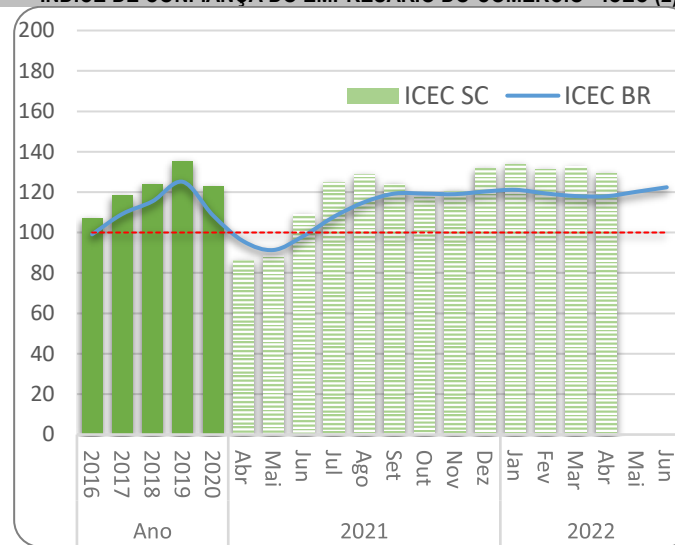
## 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)**



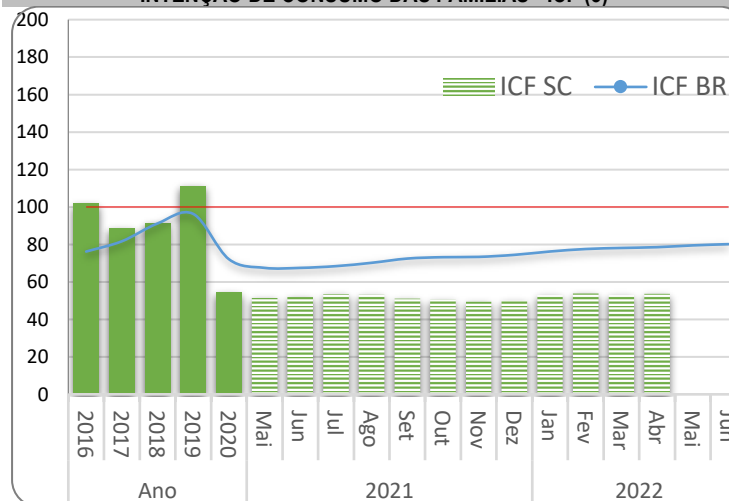
Fonte: FIESC e CNI

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)**



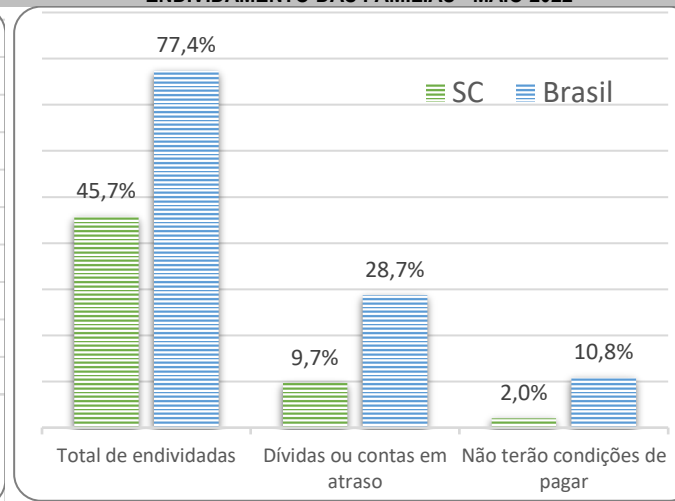
Fonte: Fecomércio SC e CNC

**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)**



Fonte: Fecomércio e CNC

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - MAIO 2022**



Fonte: Fecomércio e CNC

## INDÚSTRIA: CONFIANÇA CRESCER

A confiança do empresário industrial, tanto nacional como no estado, teve melhora em junho, tanto no que se refere ao momento atual como nas expectativas futuras. Segundo a Fiesc, o impacto positivo está associado as políticas de isenção tributária e a uma perspectiva de melhora das vendas do comércio e serviços nacionais.

## COMÉRCIO: CONFIANÇA CRESCER NO PAÍS

A confiança do empresário do comércio teve reação positiva em junho pelo segundo mês consecutivo e manteve nível otimista em todos os subindicadores. Apesar da corrosão do poder de compra gerada pela inflação e alta dos juros, a evolução das vendas em nível nacional está fazendo melhorar a percepção dos comerciantes, inclusive permitindo traçar um cenário positivo para o segundo semestre.

## INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias Brasileiras continua evoluindo positivamente. A recuperação é atribuída ao cenário epidemiológico, mais positivo, ao mercado de trabalho mais aquecido e aos novos estímulos fiscais do governo. Apesar da alta, a satisfação das famílias está em níveis baixos.

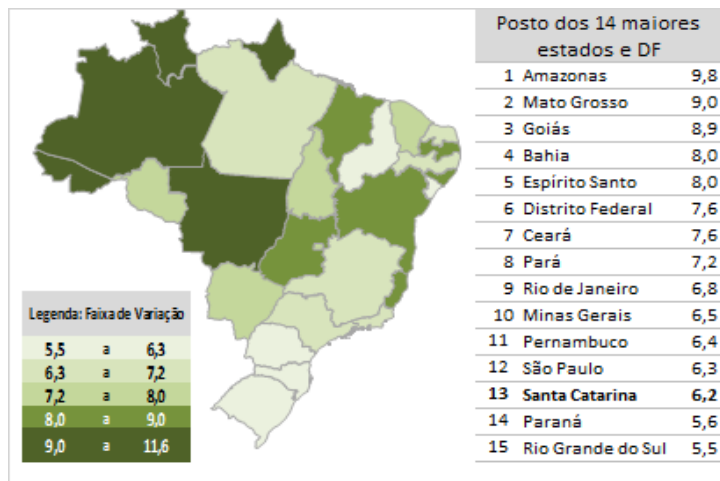
## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Com orçamentos pressionados pela inflação e 36,3% da renda comprometida com dívidas, a proporção de catarinenses endividadados cresceu pelo sexto mês consecutivo e atingiu 45,7% das famílias. No entanto, o percentual dos que não terão mais condições de pagar suas dívidas caiu para 2% e é o menor patamar da série histórica. Em nível nacional, o endividamento é recorde mas se estabilizou.

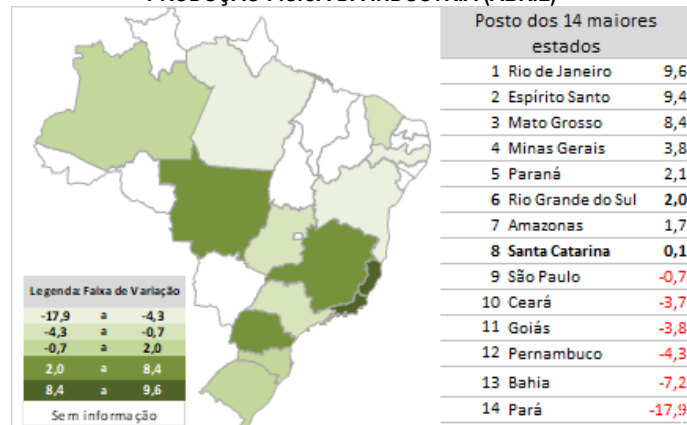
## 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

#### EMPREGO FORMAL (MAIO)



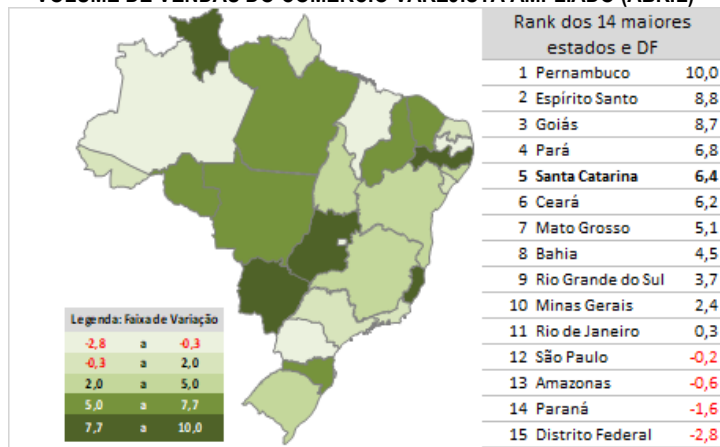
#### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (ABRIL)



Fonte: IBGE/PIM

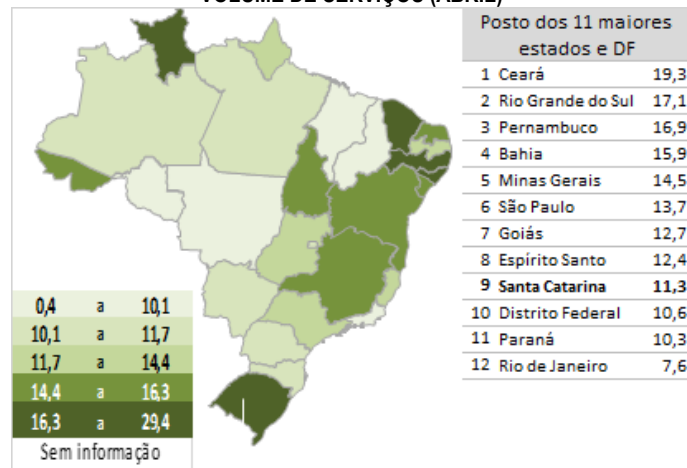
Fonte: NOVO CAGED

#### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMC

#### VOLUME DE SERVIÇOS (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMS

### EMPREGO: SC PERDE POSTOS, MAS LIDERA CRESCIMENTO NO SUL

Após liderar o crescimento do emprego em boa parte de 2021, o ritmo de geração de novas vagas pela economia catarinense perdeu força. Com alta de 6,2% nos últimos doze meses encerrados em maio, passou a décima terceira posição entre os maiores estados, sendo a maior do Sul. No período, a economia estadual gerou 136,4 postos formais, o sexto maior volume do País. No ano, gerou 74,7 mil novos postos, o quinto maior volume.

### INDÚSTRIA: SC MANTEVE O OITAVO POSTO

A indústria de transformação continua em desaceleração, tanto em SC como na média brasileira. Apesar do crescimento de 3,3% de abril no Estado, acima da média brasileira de 0,1%, o crescimento observado nos últimos doze meses vem perdendo fôlego desde setembro. Entre os 14 estados pesquisados cresceu 0,1%, enquanto a média nacional retraiu 0,5%.

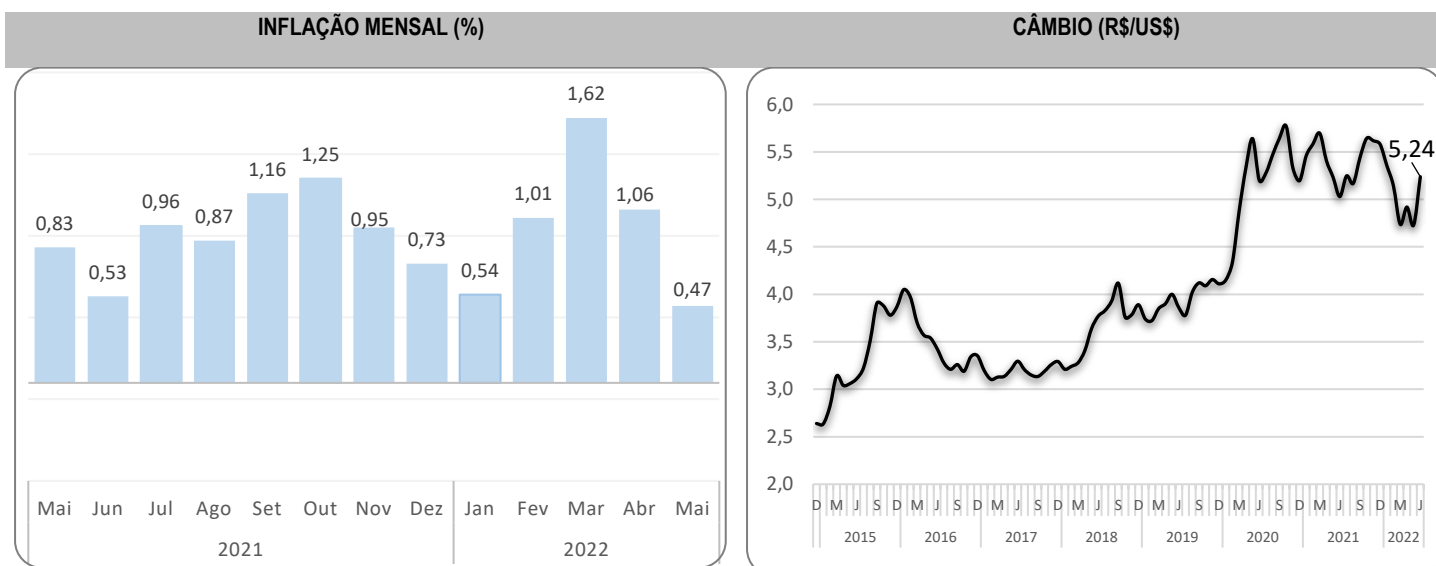
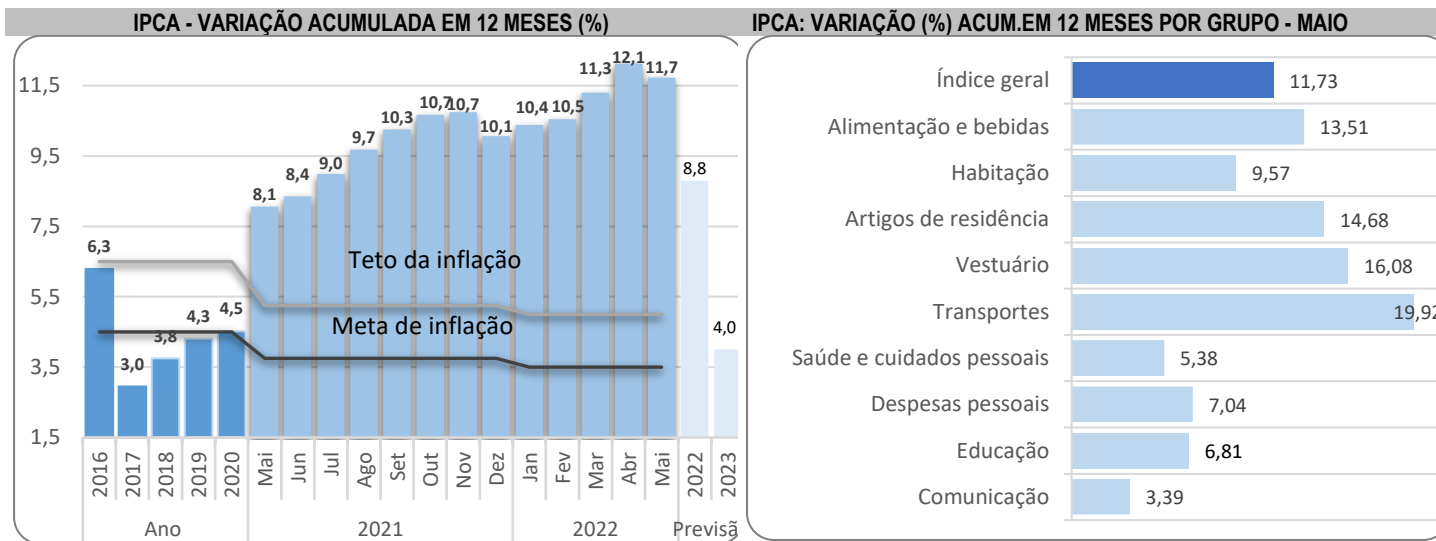
### COMÉRCIO: SC MANTEM MAIOR CRESCIMENTO DO SUL

O volume de vendas do varejo ampliado retraiu 0,2% em SC no mês de abril, enquanto cresceu 0,7% no País. Ainda assim manteve o quinto maior crescimento entre os 15 maiores varejos. Cresceu 6,4% nos últimos 12 meses encerrados em abril, bem acima da média brasileira (2,2%) e segue com o maior crescimento do Sul do País.

### SERVIÇOS: SC ABAIXO DA MÉDIA

O setor de serviços foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia e agora exibe um crescimento anual robusto, mas já em desaceleração. SC teve uma recuperação do setor anterior aos demais estados e ao longo de 2021 vinha apresentando a maior taxa de crescimento entre os maiores, mas em abril já recuou para o nono posto. Cresceu 11,3% em doze meses, frente a uma média nacional de 12,8%.

## 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

### INFLAÇÃO RECUA EM MAIO

A inflação alta reflete os gargalos nas cadeias produtivas globais gerados pela pandemia; as restrições a produção e aos transportes de alimentos gerados pela Guerra na Ucrânia; a alta global do petróleo e também por altas pontuais na produção de alimentos gerados por sazonalidade ou problemas climáticos.

A variação mensal do IPCA de maio, de 0,47%, foi a menor dos últimos doze meses, e também bem abaixo daquela de maio de 2021, de 0,83%. No ano, acumula alta de 4,78% e em 12 meses recuou para 11,73%.

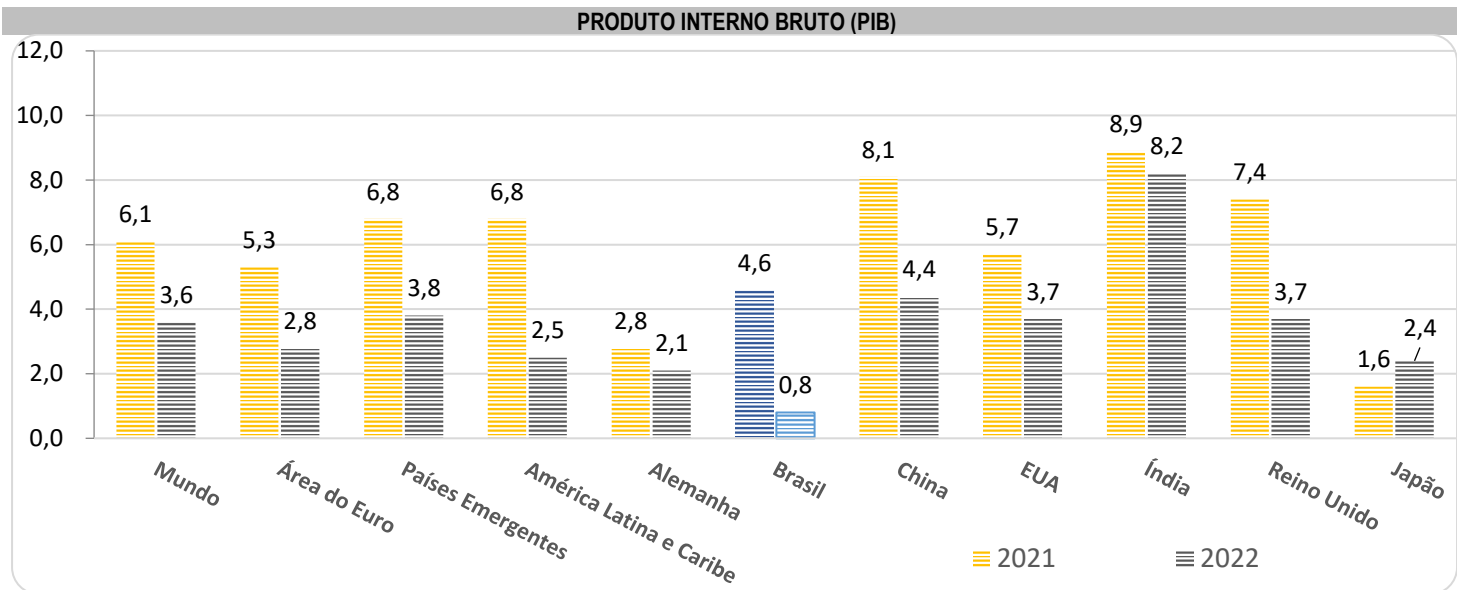
Em maio, a maior variação foi do grupo Vestuário (+2,11%) e o maior impacto do grupo Transportes (+1,34%), esse último puxado por passagens aéreas. Também houve alta dos produtos farmacêuticos. Já o segmento de alimentos e bebidas teve desaceleração dos preços devido ao efeito sazonal que aumentou a oferta. Também houve desaceleração dos preços da gasolina e etanol, mas o óleo diesel teve mais uma alta. O único grupo a apresentar queda foi Habitação (-1,70%).

Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Vestuário e Artigos de Residência. O grupo de Alimentos e Bebidas teve alta de 13,5%.

### CÂMBIO

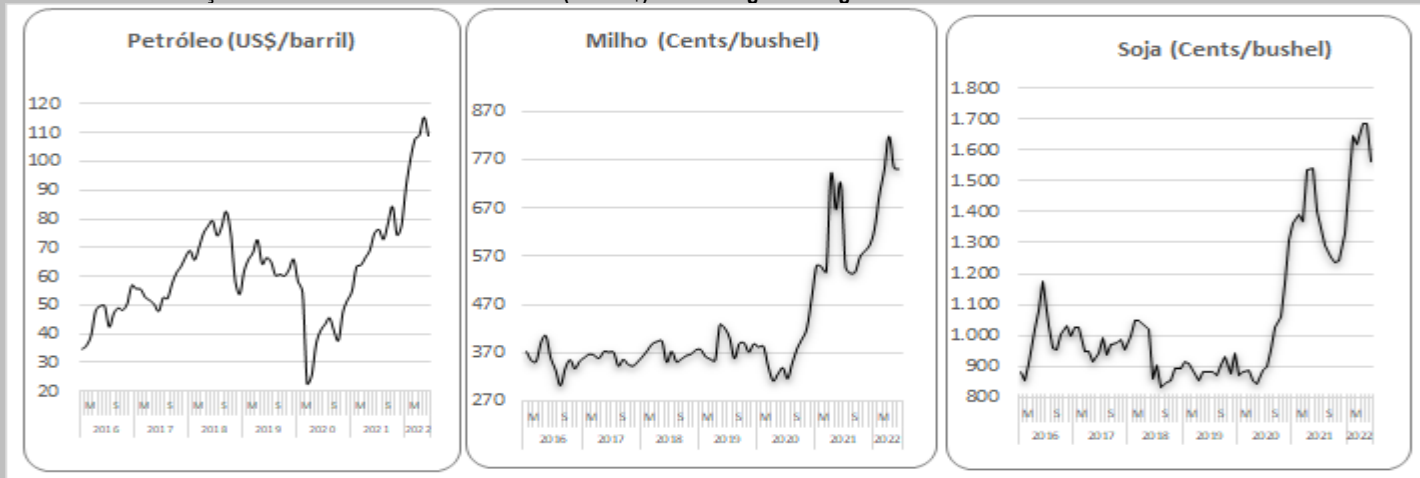
O Real voltou a desvalorizar em junho. Em meio a temores globais de uma recessão e incertezas fiscais domésticas, o Real desvalorizou cerca de 10% no mês.

## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Abril/2022)

### COMMODITIES - PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$) Bloomberg/Investing.com -30/JUNHO/2022



### FMI: PIORA NO CENÁRIO MUNDIAL

Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, a guerra na Ucrânia gerou um choque profundo e transformador. E em um momento de recuperação do colapso causado pela pandemia. Gerou efeitos negativos nos mercados de matérias primas, no comércio internacional e nos canais financeiros. E prevê menor crescimento mundial, mais inflação e alta nos juros. Considera o contexto ainda mais desafiador ao ocorrer em um contexto de pandemia em curso e com uma ampla agenda ambiental a ser implementada.

O encarecimento dos alimentos e da energia poderá aprofundar o risco de distúrbios sociais. A guerra também elevou o risco de fragmentação da economia mundial em blocos geopolíticos com elevados custos de ajuste e perdas de eficiência.

Com menos conexões diretas com a Europa, a América Latina deverá ser mais impactada pela inflação e pelo aperto monetário. O FMI estima agora um crescimento mundial de 3,6% para 2022, recuo de 0,8 ponto percentual em relação a previsão de janeiro. Para o Brasil, ao contrário, a instituição considera que a alta nas commodities ocasionará um efeito líquido positivo na atividade econômica, revisando para 0,8% a expansão em 2022, acima dos 0,3% estimados em janeiro. Ainda assim, o mais baixo entre as maiores economias do mundo, na média mundial e da América Latina. Atribui como limitador ao crescimento à política monetária mais austera para conter a inflação, com impacto negativo na demanda interna.

### COMMODITIES

A retomada pós-pandemia da economia mundial ocasionou a elevação dos preços das commodities. Também problemas de oferta e, mais recentemente, a Guerra da Ucrânia, ocasionaram forte alta nesse mercado. No acumulado de 2022 até 30/06, o petróleo teve alta de 19,6%, o milho, de 19,8% e a soja, de 4,9%.

